

ISSN 2448-1068

Distribuição Gratuita

— conexão —

Literatura

Julho / 2016

Entrevistas
Lançamentos
Livros

nº 13



Filipe Oliveira
Eduardo Camargo

Os criadores da "Diva Depressão"

**E mais: a revista Conexão Literatura comemora
1 ano de existência. Venha comemorar com a gente**

www.revistaconexaoliteratura.com.br

- Editorial, por Ademir Pascale - pág. 03
Especial: Filipe Oliveira e Eduardo Camargo - Os Criadores da Diva Depressão - pág. 05
Parceiros da Revista Conexão Literatura - pág. 08
Almas Gêmeas - Vincent van Gogh e Edgar Allan Poe, por Ademir Pascale - pág. 09
Camp NaNoWriMo, por Amanda Leonardi - pág. 13
Crônica: Alguém aqui se casaria com o Torquato?, por Misa Ferreira - pág. 16
O músico e as rosas, por Dione Souto Rosa - pág. 18
Resultado do Melhor Conto Sobre Zumbis - pág. 19
Conto selecionado: Morto Por Dentro, por Diego Risan - pág. 20
Entrevista com Diego Risan - pág. 24
Entrevista com Alexandre de Castro Gomes - pág. 28
Entrevista com Luiz Neves de Castro - pág. 33
Conto: “Sanatório de Zumbis”, por Ricardo de Lohem - pág. 37
Conto: “A Intrusa”, por Míriam Santiago - pág. 39
Conto: “Sábado à noite no bar do Bira”, por Luiz Neves de Castro - pág. 41
Saiba como participar da próxima edição da Revista Conexão Literatura - pág. 44

Crédito da foto da capa: Rafael Machado

EXPEDIENTE

Ademir Pascale
Editor, capa e arte

Amanda Leonardi
Conselheira Editorial

João Paulo Balbino
Conselheiro Editorial

Angelo Tiago de Miranda
Conselheiro Editorial

ISSN: 2448-1068

A Revista Conexão Literatura é uma produção independente e livre de quaisquer vínculos políticos, comerciais e religiosos. Os textos publicados aqui são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores e não dizem respeito à opinião do editor e seus conselheiros, isentos de toda e qualquer informação que tenha sido apresentada de maneira equivocada por parte dos autores aqui publicados.

Para baixar nossas edições anteriores, acesse: www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/edicoes.html
Para saber como anunciar, patrocinar ou participar da próxima edição de Conexão Literatura, acesse: www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/midia-kit.html



Hoje, relembro o dia e o momento do qual tive a ideia de criar a revista Conexão Literatura, fico emocionado. Foi a noite, depois do trabalho e no meio do trânsito. Essa ideia ficou em minha mente até o próximo final de semana, até que sentei em frente ao micro e só sai dele quando a capa da edição de nº 01 estava pronta. Comemoramos 1 ano de Conexão Literatura. Foram dezenas de autores publicados, sendo com entrevistas, contos ou crônicas. Tivemos um crescimento elevado de leitores, isso em cada edição. Melhoras significativas, como um site somente para a revista, criação da fanpage, presença no Instagram e várias parcerias com blogs e sites literários.

Nessa edição comemorativa de 1 ano, trazemos os criadores da Diva Depressão, escritores, comentaristas e grandes personalidades da internet brasileira. Estou falando de Filipe Oliveira e Eduardo Camargo. Confira a entrevista que fizemos com eles nas próximas páginas ;)



Nesta edição não publicamos a coluna Conexão Nerd, pois trazemos outros assuntos, como o conto vencedor do concurso cultural “O melhor conto sobre zumbis”. E como sempre, trazemos entrevistas, inclusive uma com o autor do melhor conto sobre zumbis, além de contos, crônica e muita literatura. Apresento também o novo colunista João Paulo Balbino, que veio para acrescentar qualidade e informação ao nosso trabalho.

Para parcerias, escreva para: pascale@cranik.com e fale diretamente comigo ;)

Leiam e comentem. Enviem um e-mail.

Até a próxima edição.

Forte abraço!

Ademar Pascale

Editor da Revista Conexão Literatura. Membro Efetivo da Academia de Letras José de Alencar (Curitiba/PR). Participou em mais de 40 livros, sendo um dos mais recentes “Nouvelles du Brésil”, publicado na França pela editora Reflets d’Ailleurs. Publicou pela Editora Draco “O Desejo de Lilith” e “Caçadores de Demônios”. Fã nº 1 de Edgar Allan Poe, adora pizza, séries televisivas e HQs



conexaoliteratura

clique aqui



O
VENENO
CHEGA A
ESCORRER.

You **Tube** /DivaDepressao
INSCREVA-SE

OS CRIADORES DA DIVA DEPRESSÃO



Eles são irreverentes, criativos e megatalentosos. Filipe Oliveira e Eduardo Camargo são os criadores da personagem Diva Depressão. Eles possuem mais de 2 milhões de seguidores, são autores de dois livros e estão com outro no prelo pela editora Rocco.

POR ADEMIR PASCALE

ENTREVISTA

Conexão Literatura: Como e quando surgiu a incrível ideia de criar a Diva Depressão?

Diva Depressão: A Diva surgiu sem pretensão de ser uma grande ideia, foi apenas uma coisa

que fizemos para nos divertir entre nós (criadores) mesmo. A coisa foi ganhando força com o passar do tempo e daí sim começamos a levar o lance todo com seriedade!

Conexão Literatura: Quantas pessoas trabalham hoje no site?

Diva Depressão: Somos em três sócios, Eduardo, Filipe e Márcia. Os três produzem conteúdo, porém, Filipe e Eduardo estão mais focados nisso e são eles quem dão "cara" pra Diva através dos vídeos no canal do youtube.

Conexão Literatura: Mas trabalham apenas no site ou exercem outras funções? Dá para viver hoje com o Diva Depressão?

Diva Depressão: Somos três designers, Márcia ainda trabalha numa agência. Eduardo e Filipe já estão focados somente nisso. A Diva está começando a nos sustentar ao poucos. O fato de sermos designers ajuda muito na parte visual da Diva, ou seja, não precisamos de mão de obra para isso, fazemos tudo por nossa conta e da forma como gostamos.

Conexão Literatura: Vocês possuem uma loja super legal com estampas iradas. Poderia comentar?

Diva Depressão: A necessidade de produzir camisetas com o tema Diva se formou com o tempo. As pessoas pediam muito e vimos que era uma boa chance de monetizar o projeto de uma forma diferente. Corremos atrás de produção e conseguimos ótimos parceiros. Atualmente vendemos camisetas para qualquer parte do Brasil.

Conexão Literatura: Vocês lançaram dois livros: "Diva Depressão - A senhora dos anéis" (<http://www.matrixeditora.com.br/produtos/diva-depressao>) e "Amiga, deixa de ser trouxa! - O manual de relacionamentos do Diva Depressão" (<http://www.amigadeixadesertrouxa.com.br>). Como surgiu a ideia de criar esses livros e como está a repercussão de ambos?

Diva Depressão: O primeiro livro foi um convite da Editora Matrix e ele é mais genérico em termos de conteúdo, nele você encontra frases da Diva, um horóscopo e o divã da diva, aonde a Diva responde a pergunta dos seguidores.

O segundo livro foi uma ideia que surgiu a partir do conteúdo que dá mais repercussão nas nossas redes: relacionamentos amorosos! Os livros estão indo bem, cada dia que passa a Diva cresce mais e fica mais famosa, isso repercutiu nos livros diretamente. No fim desse ano de 2016, lançaremos o terceiro título da Diva, agora pela editora ROCCO, estamos mega felizes com o projeto e podemos afirmar que vai ser o melhor.

nos livros diretamente. No fim desse ano de 2016, lançaremos o terceiro título da Diva, agora pela editora ROCCO, estamos mega felizes com o projeto e podemos afirmar que vai ser o melhor.

Conexão Literatura: Vocês possuem um novo canal que está bombando e que já possui mais de 80 mil inscritos. Fale mais a respeito.

Diva Depressão: O canal da Diva é mais uma novidade que resolvemos

trazer às pessoas e é o nosso maior foco no momento. Os números crescem muito rápido a cada segundo, já somos mais de 85 mil nesse momento e só vamos parar quando alcançarmos a Kéfera! HAHAAHAHA

Conexão Literatura: Segundo informações que pegamos na página: <http://www.amigadeixadesertrouxa.com.br/autores.php>, "Eduardo Camargo:(...) O Design é a sua grande paixão, assim como ilustrações e todo tipo de arte (pelo menos aquelas que não fazem parte da coleção do Romero Brito)". O Edu odeia tanto assim as obras do Romero Brito? :)

Diva Depressão: Odiar é um sentimento forte, né? Apenas não dá para estar no mesmo ambiente que as artes do Romero, dói na retina.





Conexão Literatura: E segundo Filipe Oliveira: "Falar mal é apenas um hobby". Mas ele não fala nem um "pouquinho" bem ou fala mal de tudo? :)

Diva Depressão: Filipe tem cara de quietinho, mas é um poço de acidez quando se trata em falar dos outros, saiam de perto, é sério.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Diva Depressão: O livro com a ROCCO é um grande projeto e estamos trabalhando nisso

neste momento. O canal da Diva também é um projeto que vai nos tomar muito tempo daqui para a frente. Temos grandes objetivos com isso.

Perguntas rápidas:

Um livro: Harry Potter (todos)

Um (a) autor (a): Rowling

Um ator ou atriz: Nicole Kidman

Um filme: Meninas Malvadas

Um evento: FESTONNA - A festa mensal da Madonna em SP, só toca Madonna e a gente se acaba nela.

Uma diva: Marilyn Monroe

Um dia especial: O dia em que as pessoas não matem por homofobia, ou seja, ainda não existe =/

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Diva Depressão: Queremos agradecer a todos que curtem a Diva e segue nosso trabalho no facebook, no instagram, no twitter, snapchat, blog e agora no youtube! Nossa intenção é sempre divertir as pessoas, mas é claro que não dá pra agradar todo mundo. Na Diva ou você aceita brincadeira, ou você é sempre bem vindo a se retirar. Beijos de glamour.

Nossos links:

www.facebook.com/DivaDepressao

twitter.com/diva_oficial

[instagram.com/divadepressao](https://www.instagram.com/divadepressao)

SNAPCHAT: [divadepressao](https://www.snapchat.com/add/divadepressao)

[youtube.com/DivaDepressao](https://www.youtube.com/DivaDepressao)

www.lojadivadepressao.com.br

Acesse o site da Diva Depressão: www.divadepressao.com.br

Conheça Nossos Parceiros:

clique sobre os links

www.escrevarte.com.br

lsnaufrago.blogspot.com.br

praxeliteraria.blogspot.com.br

coleccionandoromances.blogspot.com.br

travelingbetweenpages.blogspot.com.br

il-macchiato.com

tecapsycho.blogspot.com.br

papirodigital.com

Elaise Cidral - Youtube

virtualcheckin.blogspot.com.br

suka-p.blogspot.com.br

leituras-compartilhadas.blogspot.com

mynerdbubble.blogspot.com.br

literaleitura2013.blogspot.com

some-fantastic-books.com

retratosdamente.blogspot.com

www.epilogosefinais.com

www.estantedowilson.com.br

www.thunderwave.com.br

www.leituranossa.com.br

viajandopelapaginas.blogspot.com.br

miriammorganuns.blogspot.com.br

blog.vanessasueroz.com.br

www.livreando.com.br

rosasesangue.blogspot.com

heyvamosfalar.wordpress.com

encanto-literario.blogspot.com.br

www.benoliveira.com

blogaventuraliteraria.blogspot.com.br

tomoliterario.blogspot.com.br

www.sugestoesdelivros.com

amagiareal.blogspot.com.br

www.cinderelasliterarias.com

www.pensamentosvalemouro.com.br

salaliteraria.com.br

sonhandoatravesdepalavras.blogspot.com.br

blogladoscuro.blogspot.com.br

Quer tornar-se nosso parceiro?
escreva para: pascale@cranik.com

Curta nossa Fanpage:

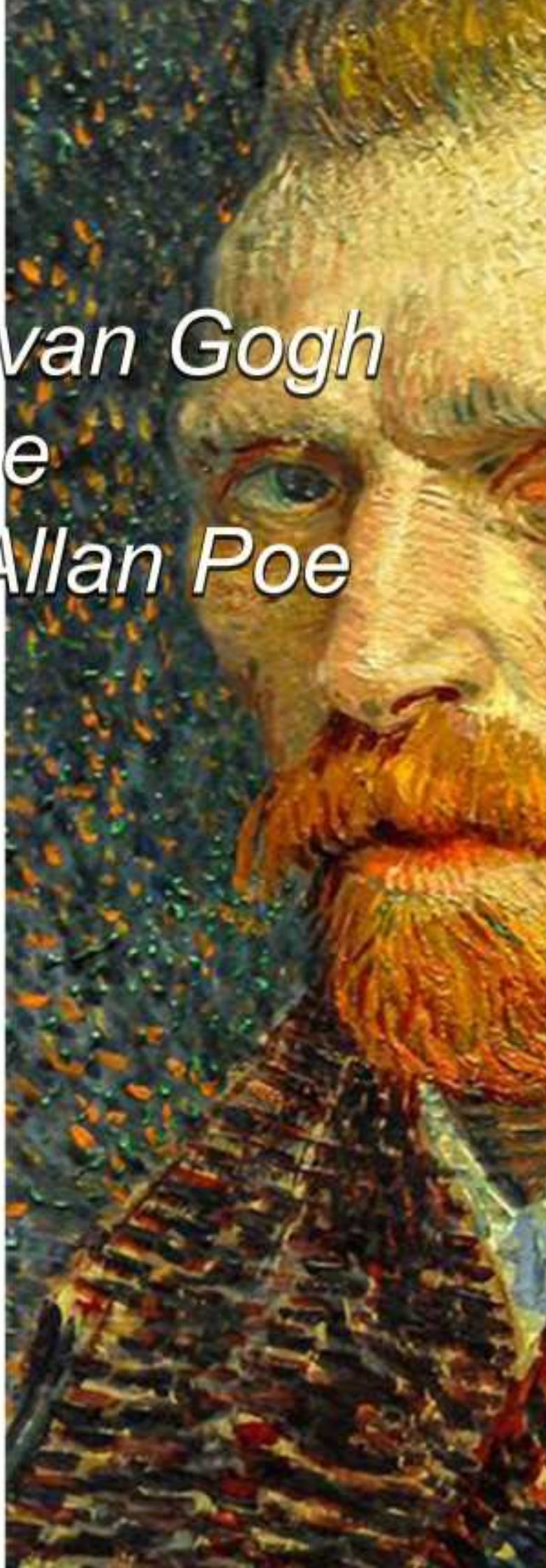


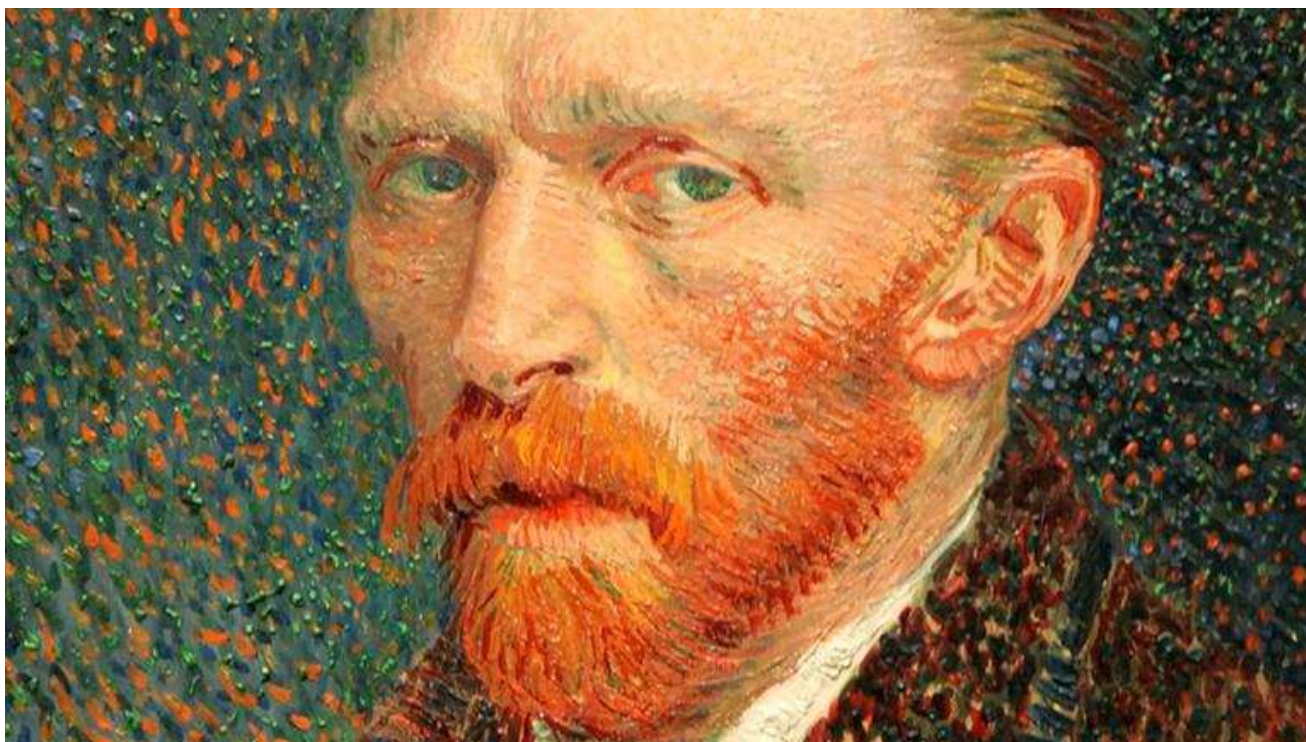
www.facebook.com/conexaoliteratura

Almas Gêmeas

*Vincent van Gogh
e
Edgar Allan Poe*

Por **Ademir Pascale**



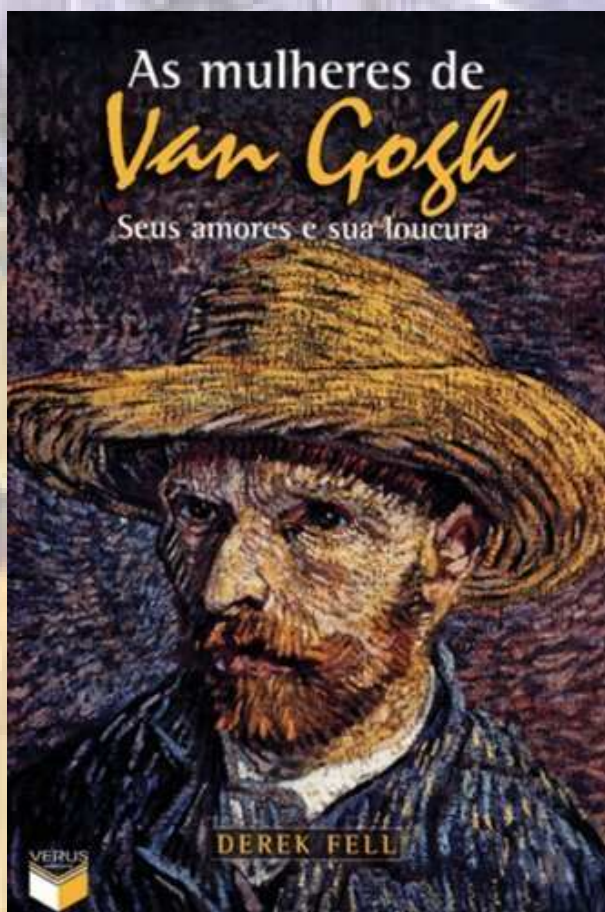


Sempre que vejo uma arte ou leio um novo livro, procuro saber sobre a história do seu criador. A arte e a escrita possuem marcas e vestígios da vida pessoal e visão de mundo de cada autor ou artista. Das biografias das quais já li e pesquisei, certamente quem me conhece sabe que sou fã e grande admirador das obras de Edgar Allan Poe e Vincent van Gogh. Ambos possuem uma história muito semelhante, diferenciando apenas que um foi para o lado da escrita e o outro da pintura.

Edgar Allan Poe teve uma vida conturbada desde a infância. Sofreu muito por amores. Passou dificuldade financeira. Não fez o sucesso que merecia em vida e morreu praticamente na sarjeta. Vincent van Gogh também sofreu por amores, e muito. Viveu na miséria, até mais que Edgar Allan Poe, e tinha ajuda financeira de apenas um irmão e isso não o fazia morrer de fome, pois em vida vendeu apenas 1 dos seus quadros, e não foi um valor tão elevado. Ambos eram dedicados e

completamente viciados no que faziam. Edgar Allan Poe morreu de causas desconhecidas, mas tenho suspeitas de que a causa do seu delírio e degradação seguidos de morte prematura, foram causados por um amor não correspondido, além da falta de dinheiro para se manter. Já Vincent van Gogh se suicidou com um tiro de espingarda devido ao impedimento de um pai em deixá-lo namorar a sua filha, da qual ele era perdidamente apaixonado. Ambos, escritor e pintor deixaram marcas profundas em suas artes, das quais só foram realmente reconhecidas muitos anos depois. Hoje, Edgar Allan Poe é um dos principais escritores mundiais e suas obras influenciaram outros escritores que também se tornaram conhecidos. Não preciso dizer muito sobre Vincent van Gogh, pois hoje a venda de apenas 1 dos seus quadros o manteria vivo e com as contas pagas pelo resto da sua vida. Edgar Allan Poe faleceu com 40 anos de idade, Vincent van Gogh com apenas 37 anos.

Uma biografia muito interessante do Vincent van Gogh, completa e com



informações das quais não encontramos por aí e da qual eu sempre recomendo para os amigos, é encontrada no livro "As mulheres de Van Gogh - Seus Amores e sua loucura" (Verus Editora), do autor Derek Fell (Saiba mais:

www.record.com.br/livro_sinopse.asp?id_livro=24772). Já sobre Edgar Allan Poe, não encontramos tantas biografias, a não ser aquelas páginas extras das reedições dos seus livros que possuem uma biografia ou minibiografia do autor, muitas vezes bem

Visite: www.vangoghgallery.com

Ademir Pascale é Editor da Revista Conexão Literatura e assina a coluna Conexão Nerd. Membro Efetivo da Academia de Letras José de Alencar (Curitiba/PR). Participou em mais de 40 livros, sendo um dos mais recentes "Nouvelles du Brésil", publicado na França pela editora Reflets d'Ailleurs. Tem contos publicados na França, México e Portugal. Publicou pela Editora Draco "O Desejo de Lilith" e "Caçadores de Demônios". Fã nº 1 de Edgar Allan Poe, adora pizza, séries televisivas e HQs. E claro, é um "Nerd" compulsivo. E-mail: pascale@cranik.com ou ademirpascale@gmail.com.

incompletas. Faz uns dois anos que a Saraiva Conteúdo fez uma matéria comigo, da qual comento um pouco sobre a Vida do Poe. Quem quiser assistir ao vídeo, é só acessar (nesse vídeo eu ainda tinha os cabelos grandes): <http://poesclub.blogspot.com.br/p/video.html>.

Hoje, indico um vídeo super bacana que me emocionou bastante. Penso: será que a maioria dos escritores e pintores só são realmente reconhecidos depois da morte? Será possível um dia viajarmos para o futuro e vermos as marcas das quais deixamos? E se Edgar Allan Poe pudesse estar hoje conosco e ver quantos leitores possui no mundo e a sua importância na literatura? E se Vincent van Gogh pudesse fazer o mesmo, viajar para o futuro e ver várias pessoas observando com entusiasmo a arte da qual não lhe rendia frutos, nem um prato de comida ou roupas novas para se vestir? E foi justamente isso o que aconteceu em um episódio da série do Doctor Who.

ASSISTA UM TRECHO. [CLIQUE AQUI](#)

Anuncie conosco
Mostre a sua marca
para milhares de pessoas

[clique aqui](#)

ISSN 2446-1068

conexão

Literatura

Julho / 2016

Distribuição Gratuita

Entrevistas
Lançamentos
Livros

nº 13

Filipe Oliveira
Eduardo Camargo

Os criadores da "Diva Depressão"

E mais: a revista Conexão Literatura comemora
1 ano de existência. Vamos comemorar com a gente

www.revistaconexaoliteratura.com.br



O NaNoWriMo (National Novel Writing Month) é um projeto que, apesar de ter começado como nacional, como o seu nome indica, tornou-se mundial e hoje em dia é realizado em vários países. Resumindo a ideia do projeto original para quem, por acaso, ainda não conheça: ele é online e ocorre em Novembro, e, durante esse mês, os escritores são desafiados a escrever um romance de 50 mil palavras, contando com registro no site oficial, grupos com tópicos para trocar idéias com outros escritores e contagem de palavras diária, o que incentiva e muito o progresso do trabalho.

Os vencedores ganham, além dos certificados, algumas recompensas bem interessantes, como ajuda com a publicação online em algumas editoras que participam do projeto e até mesmo algumas cópias impressas, dependendo das editoras que estejam patrocinando a edição. Ok, mas esse é o NaNoWriMo de novembro, que alguns de vocês já devem conhecer, e o tal do Camp

NaNoWriMo? É pra acampar escrevendo? Mais ou menos, não literalmente, se não quiser. Mas é pra dar essa ideia.

Funciona assim: em vez de tópicos no site, depois de você registrar o seu projeto de livro (tal registro significa escrever o título, gênero da obra e, opcionalmente, uma sinopse e capa), o site pode te colocar em uma cabana online com outros escritores cujos projetos sejam semelhantes ao seu, ou com outras características com as quais você se identifique, para que vocês possam trocar idéias sobre os seus trabalhos, como se estivessem escrevendo juntos naquela cabana. E é claro que você também pode escolher amigos seus já adicionados no site do NaNoWriMo como companheiros de cabana (para quem ainda não conhece, o site é como uma rede social com fóruns, onde você adiciona pessoas como amigos e posta informações sobre o seu processo de escrita). Resumindo, a cabana online funcionaria como um chat.

Veja aqui o site oficial do Camp NaNoWriMo e se inscreva para escrever a seu próximo livro:
<http://campnanowrimo.org/about>
<http://campnanowrimo.org>

Outras coisas, além da ideia da cabana, que diferenciam este NaNoWriMo do que ocorre em novembro. Neste, a meta não é 50 mil palavras, você define a sua meta, pode ser

mais ou menos do que isso, a ideia é traçar uma meta e tentar o máximo alcançá-la. Além disso, o livro não precisa ser um romance, há opções para escrever um livro de contos, poesia entre outros. E, é claro, o principal que diferencia este NaNoWriMo do de Novembro: este ocorre duas vezes por ano, uma vez em Abril e outra em Julho. E Julho está chegando aí, pronto para o desafio?



Amanda Leonardi, nascida em Porto Alegre, em 23 de agosto de 1991. Escritora e tradutora, escreve para os sites Literatortura e Indique um livro, participou das antologias Estrada para o Inferno, da editora Argonautas, King Edgar Hotel, Legado de Sangue e Horas Sombrias da editora Andross, As Quatro Estações, da editora Multifoco, do ebook Contos de Terror, da Fábrica de Ebooks e organizou a antologia online A Taverna do Amontillado, publicada pela plataforma de e-books Wattpad.



A Praxe Literária surgiu à partir de uma ideia de trazer mais interação aos leitores da cidade de Campinas/SP e também de promover a literatura nacional como um todo, para autores contratados e independentes. O evento segue com sua terceira edição que será realizada no dia 16 de julho às 14h00 na Livraria Leitura do Parque Dom Pedro Shopping.

Serão distribuídas 100 senhas para participação de sorteios e exclusivamente nesta edição o evento está recolhendo 1kg de alimento não perecível para doação a famílias carentes.



A 3ª edição da Praxe Literária apresentará livros e quadrinhos que já foram ou que serão adaptados para o cinema. Dentre eles estão, Como eu era antes de você, Carrie a estranha, Animais fantásticos, Deadpool, dentre outros. Para falar sobre essas adaptações o evento será guiado por quatro blogueiras: Leticia Iarossi, Laís Godoy, Adriana Mantovanelli e Helen Takahashi.

Além disso o bate-papo sobre cada livro e filme será realizado também com os autores convidados: Giovanna Vaccaro, Larissa Azevedo, Samanta Holtz, Lucas Benetti e Bruno Zuppone. O evento ainda terá Quiz, Cosplay e concurso de FanArt.

Para conferir mais informações acesse o evento criado no Facebook: [Clique aqui](#)
Conheça também o blog Praxe Literária, acesse: praxeliteraria.blogspot.com.br

Alguém aqui se casaria com o Torquato?



Mesmo que os tempos sejam outros, até onde conheço as mulheres, sei que ainda querem se casar. Quase todas, pois isso não tem nada a ver com a realização profissional. É da essência feminina, o conto de fadas que quase todas, repito, gostariam de viver. Casar, isso mesmo, no civil, de papel passado, e na igreja, principalmente. É verdade que nem sempre por convicções religiosas e sim pelo conto de fadas mesmo, de entrar linda na igreja, vestida de noiva, ao som de uma bela música, com buquê de flores, véus, grinaldas e tudo que uma mulher tem direito. E por que não? É tão delicado, tão bonito! Bom, já o casamento do dia a dia, aquele sem véu e grinalda, com tanques de roupa para lavar, gordura na cozinha, isto lá é outra questão. Mas deixa pra lá, estamos falando de sonhos, champanhe e bolo de casamento, por enquanto.

Geralmente, as mulheres não se preocupam muito em se casar enquanto ainda são jovens porque os jovens se sentem eternos.

Um dia, lá no futuro longínquo estão certas de que o príncipe encantado chegará com sua carruagem e o sonho vai se concretizar. Só que o tempo vai passando, elas vão se dedicando à profissão, vão curtindo as baladas, e de repente vem um ligeiro pânico que se apresenta primeiramente como um pequeno desconforto que tende a aumentar conforme o tempo vai passando. E aí as exigências vão caindo, pode vir o primo do príncipe mesmo, ou o primo do primo que ainda está bom. O pior é quando nem primo, nem amigo, nem ninguém aparece. Acontece. Quando for o caso, existe a internet com seus interessantíssimos sites de relacionamento. Puro preconceito bobo de quem se nega a aderir. Muita mulher já conheceu seu príncipe por este caminho, inclusive a articulista que escreve este artigo.

O grande problema virtual ou real das mulheres que já dobraram o cabo da boa esperança é querer de fato um príncipe dos tempos atuais, ou seja, aquele homem

superperfeito: já um pouco passado, tudo bem, mas com cara e corpo de vinte anos a menos, sem barriga, malhado, com cabelos grisalhos bem tratados. Aquele homem que entenda de vinhos, que já tenha viajado pelo planeta, que fale pelo menos três línguas, que seja elegante para se vestir, para falar, para abrir a porta do carro. Um homem superseguro, que seja bem humorado sempre, todos os dias e em todos os momentos. Ah! E como é príncipe dos tempos atuais, ele não precisa vir de carruagem, mas aquele carrão importado é bem-vindo. E também que tenha um ótimo emprego, um excelente salário. Enfim, um homem sem defeitos. Gente, este homem não existe.

É claro que estou exagerando para brincar, mas a situação não fica muito distante disso. Há sempre uma idealização em torno da pessoa que sonhamos ter ao nosso lado, mas a distância entre o ideal e o real é imensa. Nada como reconhecer que também não somos princesas etéreas vivendo em inatingíveis torres de marfim. Ao contrário, somos pessoas reais, com qualidades e defeitos. Só que é preciso ter lucidez para reconhecer qual é o nosso real e encarar um relacionamento. Quem sabe o

príncipe vem disfarçado de sapo como nas histórias maravilhosas? É buscar mais conteúdo e essência do que aparência. Nada é garantido, mas é bem mais seguro.

Isso me fez lembrar um fato da década de 70. Uma senhora muito simpática, já mais velha, e casada com um dentista bem conceituado, o Dr. Torquato (faz de conta), estava em um salão de beleza. Enquanto relaxava com creme no rosto e compressas nos olhos, ela se divertia ouvindo as moças conversando nervosamente sobre possíveis pretendentes. Ela se espantou com o nível de exigência da mulherada. Era um tal de: “aquele, Deus me livre” ... “aquele outro, nem pensar”. Até que ela não se aguentou, tirou as compressas e tomou a palavra: “Olha aqui, gente, assim vocês ficarão sozinhas e bem que merecem. Abaixem o facho e aceitem um homem de carne e osso. Não queiram um homem pra exibir pra as amigas, mas um homem que seja um companheiro de verdade e construam sua felicidade. Deixe-me fazer uma pergunta: alguém aqui se casaria com o Torquato?” Silêncio geral. E ela, toda orgulhosa, disse: “Não, né? Pois eu casei”.



Maria Luiza (Misa Ferreira) é bancária aposentada. É formada em Letras e pós-graduada em Literatura. Depois de aposentar-se descobriu o prazer de escrever contos e crônicas. Já escreveu os livros: “Demência, o resgate da ternura” e “Santas mentiras”. No momento está trabalhando para a publicação de um livro infantil já pronto. É articulista de um jornal local. E-mail: misachief@gmail.com.

O Músico e as rosas

Tarde de verão trazendo perfume
Ao crepúsculo de poemas... Paixão
Do músico encantador pelo nune,
Destilando amores com seu violão...

Cingindo a dor, ele corteja as rosas
No açoite dos ventos a emurchecher.
Desalento em lágrimas langorosas
Sustentados por mãos a alentecer.

Músico de suave presença entorna
A cura pelas corolas. Transpira
Emoções no rubro da rosa que orna.

Débeis rosáceas sorriem... É a cura.
Espriam cantos divinos na lira
Em beijos e fulgores da ternura.

Dione Souto Rosa



Acesse: rosasesangue.blogspot.com.br

O MELHOR CONTO SOBRE ZUMBIS

A ideia inicial que tive ao criar o concurso cultural "O melhor conto sobre zumbis", com o apoio do "Universo Zumbi", o maior site sobre zumbis do Brasil, foi o de encontrar uma história diferente e fora dos clichês de ruas infestadas por zumbis ou de um pequeno grupo de humanos que caça zumbis. Não que eu não goste de histórias assim, pois adoro "The Walking Dead", mas eu queria algo diferente. Não foi fácil. Recebemos quase 90 contos. Alguns muito bons. E a dificuldade estava justamente aí. É claro que um conto bem escrito conta muito no momento da avaliação. Mas a criatividade também conta. Eu tinha que seguir as regras e selecionar apenas 1 conto vencedor, mas isso não significa que também não poderia dar uma menção honrosa para pelo menos mais alguns dos quais gostei.

Para os que não forem mencionados aqui, continuem escrevendo, lendo bastante e soltando mais ainda a criatividade. Gostei de vários contos, mas como disse acima, temos que ter apenas 1 vencedor e pelo menos um limite nas menções honrosas.

O conto vencedor, do qual achei super criativo e diferente, tendo até um duplo sentido, foi o "Morto por dentro", do autor Diego Risan. Na próxima página os leitores poderão conferir o conto, assim como uma entrevista com o autor logo em seguida.

Os contos que merecem uma menção honrosa e que diferenciam dos demais, são: "O primeiro de todos os zumbis", do autor Everton Medeiros da Silveira; "Queres de volta?", da autora Andreia Marques; "Aqueles olhos verdes", do autor Antonio Stegues Batista e "Eau de Charogne", da autora Karin Poetisa.

Parabéns ao autor do melhor conto sobre zumbis, aos autores mencionados e para todos os autores que enviaram os seus contos.

Ademir Pascale
Editor

Ela despertou com os primeiros raios de sol.

Ali ao lado estava o marido, como de praxe, como nos últimos dez anos de sua vida.

Em algum lugar da vizinhança um cachorro uiva em direção ao vestígio de lua cheia, uma esfera pálida no céu de agosto pronta para partir. Ela se coloca em frente à janela por um instante, contempla a lua, mas logo se entedia do cenário. Assim como o marido, ela também está de saco cheio. Ela abre um pouco a janela para respirar o ar frio da manhã. Suspira de frustração, porém, porque o nariz continua entupido.

Caminha ao redor da cama, coloca-se na frente dele, e admira seu rosto por um instante. O marido continua um homem bonito, ela consegue perceber ainda que sob a penumbra da alvorada. Mesmo em dez anos de casados, ele ainda é magro, seus cabelos ainda são castanho-claros, sem nenhum fiozinho branco, sua barba rala ainda consegue lhe imprimir um charme juvenil. Ela até sente um pouco de inveja, porque ele não tem rugas, porque o desgraçado tem a pele mais lisa que ela já viu.

Antes de se casarem eles viveram quatro anos de uma paixão intensa. Por serem fotógrafos de paisagem, viajaram o mundo inteiro e colaboraram com material artístico para diversas revistas de turismo de diferentes países. Discutiram algumas vezes, tendo o ciúme como principal tema dessas discussões, entretanto jamais chegaram a uma decisão final que os levasse ao fim do namoro, porque essa presunção não lhes passava pela cabeça, nem

por um minuto. Não havia um dia em que não se falassem. Caso estivessem separados por algum trabalho, em hotéis diferentes ou a quilômetros de distância um do outro, passavam horas conversando pelo celular ou pela web cam. E durante esses quatro anos sempre tinham histórias para contar um pro outro, lembranças de infância, piadas, tantos assuntos que nunca ficavam ser ter o que debater, nunca passavam pelo silêncio constrangedor de uma conversa cuja energia já se perdera com o tempo.

Ela toca o tórax do marido com as mãos, para tentar despertá-lo. Em tempos passados ela faria esse gesto com todo o carinho do mundo, talvez lhe beijasse a boca, um afago nos cabelos, uma carícia nas pernas ou um pouco mais acima. Ultimamente ela não conseguia mais ser tão afetuosa, tão delicada com ele. Na verdade sua apatia era uma reação. O marido é quem há muito perdera o tesão da juventude, indo de casa para o trabalho, do trabalho pra casa, cerveja com os amigos, futebol no domingo. Passava uma semana inteira até sem dizer o nome dela. Sem dizer o nome! Entoar o nome da esposa, nem que seja um apelido pelo menos, é o mínimo que se pode fazer para demonstrar que ainda se importa, pensava ela. Ela toca o tórax do marido e tenta fazê-lo acordar, mas ele está em um sono pesado. Tão pesado quanto sua própria indiferença.

Ela caminha até a cozinha para preparar o café, a mesma rotina dos últimos dez anos, salvo um ou outro dia em que teve de ir ao médico ou em

dias de cólica. O marido nunca preparava o café. Nunca ficava muito bom quando ele tentava. Sem problemas. Em dias em que a preguiça dominava o homem a ponto de ele não conseguir despertar, o cheiro do café conseguia atraí-lo mais do que sua voz, o que é bem ultrajante, mas fazer o quê? Talvez seja hora de apimentar a relação, ela cochicha pra si mesma, e enrubesce de imediato. O que ela sabe sobre ser sexy e coisas do tipo? Além do mais não foi assim que ela o conquistara. Todo o processo tinha sido menos físico e mais... espiritual, talvez. Ambos gostavam de fotografia, gostavam das artes, dedicavam horas do dia à leitura de grandes clássicos, muitas vezes juntos, discutindo o que estavam lendo. Eles eram jovens e bonitos, é claro, o sexo era viciante e recorrente, mas ela estava convencida de que a relação ia mais além. Ela caminha até a cozinha para preparar o café para o marido, mas acha que ele já está morto. Não de verdade. Acha que ele está morto por dentro.

Nos últimos dias ela pensava na hipótese de que o marido talvez estivesse com depressão. Nem mesmo os programas de comédia na TV faziam-no rir, nem mesmo o futebol fazia ele vibrar, e quando ela sentava ao lado dele para contar uma fofoca sobre a vizinha, sentia um frio na espinha. O marido se virava para ela e a fitava com olhos mortos. Pior do que mortos. Violentos. Não, ele nunca a agredia no final das contas, graças a Deus, embora a gravidade do olhar tivesse uma força impiedosa que chegava a machucar, uma vontade reprimida. Será que o marido a odiava?

Ela despeja um pouco de café em uma caneca e leva até o quarto. O marido ainda está dormindo na mesma posição, barriga pra cima, pernas fechadas, mãos cruzadas sobre o peito. A posição fúnebre. Será que ele morreu? Ela fica imaginando... e se assusta ao perceber que essa perspectiva não lhe causa desespero. Não teria coragem de pedir o divórcio algum dia, não conseguiria chegar em casa e contar aos pais que seu relacionamento não dera certo mesmo

empurrando com a barriga durante a última década inteira. Mas se ele estivesse morto... bem... ela balança a cabeça e tenta afastar o pensamento. Ela ri de si mesma, mas o riso é de nervosismo. Não devia pensar nessas coisas. Ela sabe que ama o marido, tem que amar, porque o amor é eterno e deve durar para sempre. Do contrário o que ela dissera no altar fora pura hipocrisia, e ela não era nenhuma hipócrita. Deixou a caneca com café em cima da mesinha de cabeceira, aproximou-se do homem e lhe beijou os lábios com suavidade.

Seus lábios não reagiram. Estavam frios e secos. Ela se afasta um pouco, de olhos arregalados, o coração palpitando tão fortemente que chega a doer. Meu Deus, ela não estava falando sério, não desejava nenhum mal ao marido.

Ela se surpreendeu ao perceber que, muito mais do que temor pela morte daquele homem, ela tinha medo do que viria depois que o fato fosse constatado. Funerárias, velórios, enterros com a família dele se debulhando em lágrimas, documentos, atestados de óbito, ela tendo que fingir que estava arrasada, vestidos pretos, o estranho estado civil de viúva que agora teria de assinar nos papéis. Por quanto tempo deve-se guardar luto? Ah, não, ruim com ele, pior sem ele! Ela tenta acordá-lo mais uma vez, estapeia seu rosto devagar. Nem um espasmo nas pálpebras. Nem um único resmungo. Ela tenta sentir seus batimentos cardíacos nos pulsos e no pescoço. Nada. Ela tenta sentir sua respiração colocando os dedos na frente das narinas. Nada. É a mesma sensação de quando se perde um emprego ruim. Alívio pelo fim da carga que se tem de carregar, mas a preocupação com o que o futuro lhe preparou. "Acorda", ela diz, em voz baixa, sem muita convicção. Mesmo com a possibilidade do homem estar morto, ainda assim ela tem medo de estar fazendo papel de idiota. A frieza dele talvez tivesse chegado a um nível tal que a esposa lhe fosse invisível agora, um objeto em cena, parte de uma paisagem corriqueira e tediosa. Ela puxa as pálpebras dele usando os polegares e o que vê lhe arranca um

breve chiado de espanto: seus olhos estão totalmente brancos. Pupila e íris. Tudo branco como a casca de um ovo.

Passa a mão nos cabelos dele e um tufo fica entre seus dedos. No espaço despelado do couro cabeludo, ela percebe que o marido tem uma pele descamada. Ela chega perto. Um odor de carne morta desobstrui suas narinas e a afasta imediatamente. Ela esbarra em um abajur, se segura na cortina e congela de pavor, porque percebeu, finalmente percebeu, que o marido já não era mais o mesmo. O corpo ainda estava lá, ainda delineava a mesma pessoa, mas a pele estava descascando nas palmas das mãos, no rosto, nas pernas brancas. As unhas eram de um roxo cadavérico. Ela puxa a cortina totalmente e o quarto é inundado pela luz da manhã, e só então ela se dá conta de que o que descansa na cama é um reflexo podre do homem que ela amava. Ela jura por Deus que amava. O fedor há muito devia ter impregnado a casa inteira... ela estava resfriada e não conseguia sentir cheiro de nada. Agora sentia.

Sem saber o que fazer, ela tampa o nariz com uma das mãos e com a outra pega o telefone na mesinha de cabeceira. Sem saber para quem ligar ela fica encarando o teclado numérico, tentando ordenar os pensamentos. Nem lhe passava pela cabeça os motivos pelos quais o marido pudesse ter morrido subitamente: estava mais preocupada com as próximas medidas a serem tomadas. Não queria que, ao recuperar o dom do olfato, tivesse que sentir o odor de carcaça daquilo que agora habitava sua cama. Se for pra seguir a lógica, pensava ela, o marido já estava morto havia anos, porque não a tocava, porque não conversava com ela, porque não tinha sequer a pachorra de lhe conceder um beijo no aniversário de casamento. Não havia diferença entre o marido de agora e o marido de ontem, exceto pelo cheiro... o cheiro que ficaria lá por um bom tempo.

Ela começou a digitar os três números do telefone da polícia, mas antes que chegasse ao terceiro uma mão mais fria que gelo agarrou seu

pulso. Apertou como se tentasse espremer uma laranja. Ela quis gritar, sua boca se arreganhou tanto que as juntas da mandíbula deram um estalo, embora nenhum som tenha saído de lá. O marido se empertigou na cama com olhos mortos, puxando-a para junto de si, murmurando algo incompreensível.

"Temos que ficar juntos", ela achou tê-lo ouvido dizer, ainda que soubesse que era só sua imaginação agindo. Aquilo tinha que ser um pesadelo. Tinha de ser. Sua reação instintiva, no entanto, foi lutar e tentar se afastar, atingindo o marido com o abajur, lançando nele café quente e o que encontrava ao tatear o chão. O homem, ou aquilo que não podia mais ser chamado de homem, envolveu-a pelo pescoço com suas mãos ossudas e enterrou as unhas em sua carne, fazendo escorrer uma dezena de filetes de sangue. Dessa vez ela conseguiu gritar. Um lamento agudo e alto o suficiente para calar o cão que uivava no quintal do vizinho.

No fundo ela sabia que um dia aquilo ia acontecer. Dez anos de experiência haviam-lhe preparado para uma possível reação implosiva do marido, embora, evidentemente, jamais pudesse ter previsto as condições. Quando se casou com ele estava convencida de que passaria o resto da vida com o homem que conhecera – afável, de bem com a vida, romântico, bem humorado – não sabia, não podia ter antecipado a verdade de que ele era outra pessoa, que ele era uma mentira tão bem arquitetada para levá-la a um covil de angústia, e, agora, de morte. Talvez ele estivesse morto por dentro desde o princípio, um predador de existência alémtúmulo que a conquistara com uma máscara de vivacidade, com pele de cordeiro, com um perfume forte o suficiente para sobrepor o fedor de uma não-vida dada aos vermes. Enquanto tinha o pescoço esmagado pela criatura que um dia prometera amá-la e respeitá-la, ela se perguntou se a culpa não tinha sido dela. Se não devia ter percebido logo naqueles olhos mortos o que estava por vir.

Notou que, pela primeira vez em dez anos, o marido parecia mais vivo do que nunca. Todo aquele tédio, toda a insensibilidade, todo sorriso sacal e olhos semicerrados haviam desaparecido por completo. Os olhos, ainda mortos, se reviravam e brilhavam de excitação. A cabeça meio cadavérica balançava e tremia com o mesmo ardor dos primeiros dias de amor, os dentes trincados, os lábios mordiscados, os perdigotos, os sibilos de prazer. Parte da carne

da bochecha tinha caído e, pela pele vazada e ossos quebrados, ela viu a língua do marido se contorcendo e estalando. Sua visão foi ficando turva à medida que a vida ia-lhe sendo arrancada, mas antes que perdesse a consciência para sempre, ela pode ouvi-lo dizer em uma voz afogada e gutural, que ainda a amava. "Eu ainda te amo", ele disse, e o que veio depois bem podia ser uma risada de prazer ou um urro de sofrimento.

Porque ele estava morto por dentro.

MINIBIOGRAFIA:

Diego Risan nasceu no Rio de Janeiro em 1983, e começou a escrever contos curtos a partir de 2008. Criou uma série de contos dos gêneros de horror e fantasia que foram divulgados em sites especializados e alguns deles foram publicados em antologias impressas e já renderam até um curta-metragem. Tem quatro romances escritos e publicados de forma independente. Email: diegorisan100@gmail.com.

“Assim como todo fã de Cultura Pop, tenho muito interesse nessas criaturas tão queridas por nós, que são os mortos-vivos. E o que eu acredito que há de mais legal em histórias de zumbis são os paralelos que podemos fazer com o mundo em que vivemos ao compor estas histórias.”

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Diego Risan: Primeiramente gostaria de parabenizar e agradecer à revista Conexão Literatura e ao site Universo Zumbi por promover esse concurso. Bom, desde que me entendo por gente sou um apaixonado por livros, e já na infância tinha predileção por narrativas de suspense e horror. Foi com empolgação, e medo, que eu me aventurei pela imaginação de Stephen King, Anne Rice, Mary Shelley e H.P. Lovecraft, depois meu leque de interesses literários se expandiu pro gênero da fantasia e da ficção científica, e por mais que minha cabeça já fervilhasse de ideias para compor minhas próprias crônicas eu só comecei a escrever meus primeiros contos lá pelos vinte e cinco anos de idade, quando me senti confiante



de que poderia fazer algum material que tivesse qualidade. Escrevi algumas coisas sob influência da escrita dos meus autores favoritos, enviei para portais de comunidades de escritores e tive um bom feedback. Esse foi o principal combustível para me fazer continuar produzindo contos curtos de forma independente até que eu descobrisse uma forte inclinação para romances. Atualmente estou me aventurando neste gênero literário.

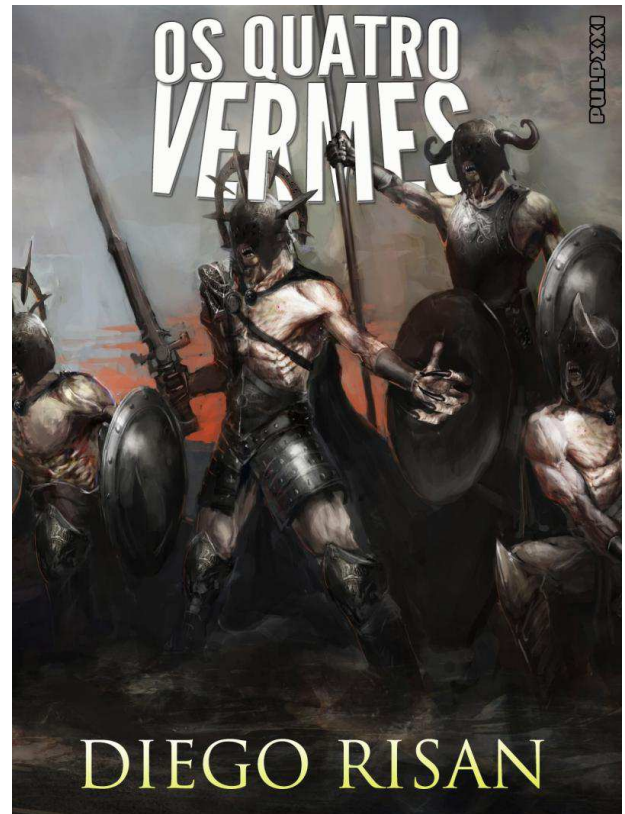
Conexão Literatura: Você foi o autor do melhor conto sobre zumbis, em concurso cultural promovido pela revista Conexão Literatura e pelo site Universo Zumbi, o maior portal sobre zumbis do Brasil. Fale sobre a criação do seu conto.

Diego Risan: Assim como todo fã de Cultura Pop, tenho muito interesse nessas criaturas tão queridas por nós, que são os mortos-vivos. E o que eu acredito que há de mais legal em histórias de zumbis são os paralelos que podemos fazer com o mundo em que vivemos ao compor estas histórias. Estamos em uma época onde nossos paradigmas sociais, que acreditávamos ser os mais corretos, os mais evoluídos, agora sofrem uma ruptura. Os movimentos ativistas políticos, raciais, de gênero, e outros, exigem nada mais que a igualdade. Então pensei: porque não fazer uma história de zumbi neste contexto? Nada mais íntimo e humano que o relacionamento desgastado de um casal que vive numa opressão mútua, sentindo falta de alguma coisa, sentindo que já deram tudo o que tinham que dar e agora talvez estejam vazios de vida. E até onde esse sentimento poderia levá-los? Acredito ter começado a criar o conto a partir dessa ideia.

Conexão Literatura: Tivemos quase 90 contos inscritos no concurso do melhor conto sobre zumbis. Ao criar e enviar o seu conto, você foi perseverante?

Diego Risan: O que vou dizer é um grande clichê, mas garanto que é a verdade. Não esperava que meu conto seria votado como o melhor. Não foi por falta de otimismo. Estou certo de que tem muita gente talentosa dentre os que enviaram os contos para o concurso, escritoras e escritores que mereciam estar no primeiro lugar tanto quanto eu, então contei com o fato de que talvez a minha abordagem, tão morta-viva quanto humana, fosse me ajudar a chamar a atenção ao tema. Claro que fiquei na expectativa do resultado, e comemorei quando fizeram o contato.

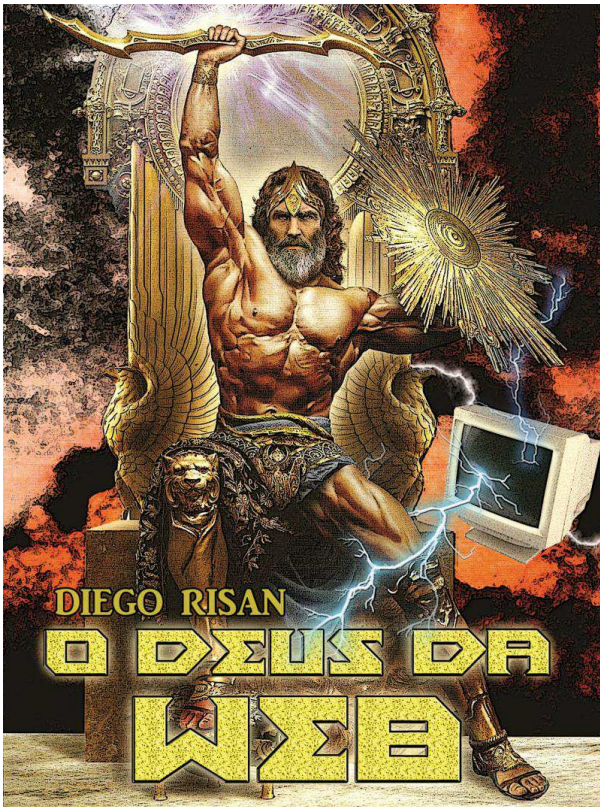
Conexão Literatura: Você criou uma série de contos dos gêneros horror e fantasia que foram divulgados em sites especializados e alguns deles foram publicados em antologias



impresas e já renderam até um curta-metragem. Poderia comentar?

Diego Risan: Desde que comecei a escrever pra valer, e isso já tem cerca de oito anos, nunca quis deixar meus trabalhos engavetados. Sempre busquei críticas aos textos que escrevo, positivas ou negativas, mas principalmente as negativas, para que eu entendesse onde estava errando e o que deveria fazer para me tornar um escritor melhor. Por isso enviei meus contos para diversos projetos literários e os publiquei de forma independente em dois livros de antologias de baixa tiragem. Fiquei surpreso ao receber um telefonema da produção do canal de televisão SBT, que mostraram interesse em fazer um curta de quinze minutos baseado em um conto meu e que recebeu o nome de O Guardião do Cemitério - o curta não foi muito fiel ao conto, como sempre acontece, mas guarda a essência da história.

Conexão Literatura: Como os leitores deverão proceder para saber mais sobre você e os seus textos?



Diego Risan: Principalmente nas redes sociais. Tenho postado fragmentos dos meus romances no [Wattpad](https://www.wattpad.com/user/DiegoRisan) (<https://www.wattpad.com/user/DiegoRisan>) e no meu blog pessoal (<https://diegorisan.wordpress.com>), e faço críticas de livros que li ultimamente no meu canal no Youtube (O Alfarrabista). Tenho três romances publicados, cujos e-books estão disponíveis na Amazon (www.amazon.com.br).

Conexão Literatura: Quais dicas você daria aos autores em início de carreira para escreverem um excelente conto?

Diego Risan: O primordial é ler o máximo que puder. Escolha um gênero que mais agrade e tente destrinchar tudo o que for possível dentro desse gênero, mas não tente copiar um autor em especial. O problema de copiar a escrita de um autor é perceber que não dá pra fazer exatamente o que ele faz, porque você vai sempre colocar o seu coração em suas histórias, e isso é muito pessoal, muito intimista. Quando começar a escrever, vá com calma, escreva

contos de uma página e depois vá aumentando o ritmo. E experiência é a melhor técnica para evoluir a escrita. Escrever também é talento, mas não é só talento. Tem muito trabalho duro pela frente.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Diego Risan: Muitos, quase todos relacionados ao lançamento de romances completos que ainda tenho pendente. Até o final do ano estarei lançando pela Amazon o livro "Jaula", que é um romance que idealizei em 2012 e que só agora pude terminar o trabalho de revisão completo. Além disso pretendo continuar com mais regularidade a postar vídeos de crítica literária (ou quase isso) no canal do Youtube.

Perguntas rápidas:

Um livro: A Voz do Fogo

Um (a) autor (a): Alan Moore

Um ator ou atriz: Edward Norton

Um filme: De Volta Para o Futuro

Um dia especial: O dia em que recebi o livro Horror em Amityville de presente do meu pai. Foi ali que tudo começou.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Diego Risan: Queria agradecer mais uma vez a oportunidade de expor meu trabalho e parabenizar a revista Conexão Literatura e ao site Universo Zumbis por promover um concurso cultural. Muitas vezes são esses eventos que ajudam aos escritores independentes a continuar seguindo firmes com seus projetos. Reforço aos novos navegantes no mundo da ficção que continuem trabalhando duro para conseguirem materializar suas metas, não se deixem abater pelas críticas ruins ou por uma possível falta de interesse dos seus leitores. Como disse Raul Seixas: não pense que a cabeça aguenta se você parar.

LANÇAMENTO



OS VENTOS SOPRAM DO NORTE

OS VENTOS SOPRAM DO NORTE

OS VENTOS SOPRAM DO NORTE

De onde sopram os ventos?

Acompanhe esta aventura ao redor do globo e descubra por que razão, num Universo alternativo, tão distante da realidade que conhecemos, a humanidade também caminha para um conflito de proporções mundiais. Romance, ação, mistério, suspense e muitas surpresas em Os Ventos Sopram do Norte!

Lançamento em 19 de julho!

Curta ainda o Booktrailer: [clique aqui](#)

Disponível na Amazon: [clique aqui](#)

“Uma vez li no blog do Neil Gaiman que você deve estar aonde as coisas estão acontecendo. As coisas aconteciam e acontecem na AEILIJ.”

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Como é produzir livros infantojuvenis hoje no Brasil?

Alexandre de Castro Gomes: O país passa por uma grave crise na educação e na cultura e a produção de livros para crianças e jovens foi duramente afetada. Embora a literatura infantojuvenil corresponda a uma fatia cada vez maior das vendas em livrarias, grande parte das editoras dedicadas ao gênero, especialmente as menores, contava com os programas de compras governamentais, atualmente cancelados. Livrarias fecharam. Editoras fecharam ou foram incorporadas por empresas que valorizam textos comerciais e didáticos. Em algumas casas, a produção caiu para um sexto do que era antes. Profissionais qualificados estão em busca de emprego. Eventos literários tradicionais, como a Jornada de Passo Fundo, e programas literários de sucesso, como o Literatura Viva do SESI-SP, desapareceram. Feiras literárias (FLIPinha, Salão FNLIJ, Feira de Porto Alegre) sentiram o baque e encolheram.



Fora tudo isso, produzir livros infantojuvenis é uma delícia. Ainda não troco por nada.

Conexão Literatura: Conte mais pra gente sobre os seus livros.

Alexandre de Castro Gomes: Vou falar sobre os últimos. Em 2014 lancei a fábula “O Corvo e o Dragão” (il.: Cris Eich) pela Globinho. Pela mesma editora saiu “Motim das letras” (il.: Luiz Maia), um texto sobre letras piratas e seu navio Alfabeto Romano.

Pela Peirópolis saiu “Folclore de Chuteiras” (il.: Visca), que através da narração de um locutor esportivo conta um jogo de futebol do time brasileiro do folclore contra um combinado do resto do mundo.

Pela Rovelte lancei “Robóticos” (il.: Cris Alhadeff), a história de um casal que pouco se fala em um mundo a mercê dos robôs.

Pela Franco veio “Essas Maravilhosas Geringonças” (il.: Anttonio Pereira), na qual o Videocassete, a Vitrola, o Mimeógrafo e outros dão entrevistas para um programa jornalístico.

Ainda em 2014 nasceu “A bola ou a menina?” (il.: Sergio Magno),

pela Melhoramentos, que apresenta uma história que pode ser lida de frente para trás e de trás para frente, alterando assim o final.

Em 2015, lancei pela Editora do Brasil o juvenil “Encontros Folclóricos de Benito Folgaça” (il.: Samuel Casal). O livro apresenta uma série de

contos que, juntos, formam uma história maior, e relata os encontros que Benito teve ao longo da sua vida com seres pouco conhecidos do nosso folclore.

Em 2016 chegou, pela Mar de Ideias, o livro “Filhos de Peixe” (il.: Guigo), que organizei com autores mirins, filhos e netos de autores conhecidos do mercado literário. Estão lá os filhos/netos de Luiz Antonio Aguiar, Leo Cunha, Luciana Savaget, Cris Alhadeff, Claudia Nina, Alessandra Roscoe, Ricardo Benevides, Otávio Cesar Jr., Joana Cabral e os meus também.

Em 2016 relancei “Aniversário no Cemitério” (il.: Cris Alhadeff), antes editado pela Escrita Fina e agora pela Zit.

Outros dois livros têm o lançamento confirmado para 2016: “Como pode um pinguim no Polo Norte” (il.: Cris Alhadeff), pela Bambolê, e “O livro que lê gente” (il.: Cris Alhadeff), pela Cortez.



Conexão Literatura: Você é presidente da Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil (AEILIJ) para a gestão 2015-2017 e faz parte da diretoria dessa associação desde maio de 2011. Poderia comentar?

Alexandre de Castro Gomes: Meu primeiro contato mais amplo com as pessoas que trabalham no mercado de LIJ (literatura infantojuvenil) aconteceu

durante o Salão FNLIJ de Livros para Crianças e Jovens de 2009. Foi lá que eu e a ilustradora Cris

Alhadeff (www.crisalhadeff.com), com quem sou casado, conhecemos a AEILIJ. Fui recebido pelo Maurício Veneza, que me atendeu com paciência e simpatia.

Acabei entrando para a associação no ano seguinte. Foi ótimo. Conheci muita gente. Fui apresentado à editores. Recebi dicas e convites. Um deles para publicar um livro em braille. Pude realizar trabalhos sociais e divulgar a literatura pelo Brasil.

Uma vez li no blog do Neil Gaiman que você deve estar aonde as coisas estão acontecendo. As coisas aconteciam e acontecem na AEILIJ.

Em 2011 fui convidado para fazer parte da Diretoria como Coordenador de Comunicação.

Em 2015 fui eleito presidente. Dentro da AEILIJ pude desenvolver e realizar atividades das quais tenho muito orgulho. Desenhei o novo site e organizei as informações espalhadas, juntei os blogs, criei e editei os anuários com as publicações de associados, reescrevi o estatuto

com as autoras Marília Pirillo e Andrea Viviana Taubman, organizei a primeira antologia, participei de feiras literárias, idealizei e organizei com a SME – RJ a Blitz Literária nas escolas públicas municipais do Rio, fiz parcerias com outras entidades do livro, coloquei com a Cris Alhadef a associação no projeto Ninho de Livros, fui à Brasília para defender os direitos autorais, produzi com a Anna Rennhack e a Thais Linhares uma mesa de debate com editores e outra com o desembargador Siro Darlan e convidados... Tem muito mais, mas creio que isso já dá uma boa ideia do que a AEILLJ representa para mim.

Faço questão de ressaltar que tive ajuda de vários colegas para realizar tudo isso, principalmente dos membros da atual diretoria que não deixam a peteca cair.

Conexão Literatura: Alguns dos seus títulos foram selecionados para os programas PNAIC, PNBE, Minha Biblioteca de São Paulo, Minha Primeira Biblioteca do Rio de Janeiro, Mais Cultura de Fortaleza, Ler e Escrever da FDE-SP e outros. Em relação aos números, você tem uma média de quantos exemplares de seus títulos já foram vendidos?

Alexandre de Castro Gomes: De todos? Não sei. Teria de pesquisar. Mas sei de alguns números por alto. O “Condomínio dos Monstros” (RHJ) tem por volta de 210 mil cópias vendidas. Ele entrou em boas compras de governos. “O menino que coleciona guarda-chuvas” (Globo Livros) tem em torno de 40 mil, por aí. “Histórias a Quatro Patas” e “O Julgamento do Chocolate” devem ter, cada um, 8 mil exemplares vendidos. Sei que de “O tesouro do lagarto de fogo” só foram prensadas 1000 cópias. A edição fazia parte de um prêmio que ganhei e foi distribuída entre as escolas do entorno de Ponta Grossa – PR.

Conexão Literatura: Você é o criador do site www.eraumavez.com.br para autores iniciantes



(hoje desativado). Como foi esse projeto e por que não teve continuidade?

Alexandre de Castro Gomes: Esse projeto surgiu quando eu comecei na literatura. Eu não tinha padrinho e tive que buscar tudo sozinho. Como registrar um texto? Quais os Concursos Literários? Como achar uma editora? Achei que as informações captadas poderiam ajudar outros que estivessem na mesma situação. Eu tinha uma produtora de sites e resolvi criar o Eraumavez. O domínio estava livre, por que não? Acabou que o retorno não foi como eu esperava. Foi mais ou menos nessa época que o Orkut surgiu e deu a todos as informações que procuravam. Suas comunidades tinham todas as respostas e fizeram com que o site se tornasse desnecessário. Mas a ideia não morreu. Talvez eu volte com o site. O futuro dirá.

Conexão Literatura: Você viaja pelo Brasil com as oficinas literárias Quero Ser Autor – Expectativas Literárias e Quero Ser Autor – Leituras Criativas. Fale mais sobre essas oficinas.

Alexandre de Castro Gomes: Cada uma é direcionada a um público diferente. O Leituras Criativas é uma oficina infantil que traz jogos e situações aonde a criança desenvolve personagens, usa a criatividade para descrever

passagens de texto, cria histórias junto comigo, brinca com as palavras, ouve histórias...

Já o Expectativas Literárias visa os adolescentes e os adultos que têm a intenção de se tornarem autores. Falo um pouco sobre a história da literatura infantil, dou dicas, trabalho com apostilas que desenvolvi, tiro dúvidas, converso, apresento livros...

Conexão Literatura: Como os interessados deverão proceder para saber mais sobre você e seus livros?

Alexandre de Castro Gomes: Tenho alguns endereços na internet que podem ser consultados. Segue a lista:

Blog:

<http://alexandredecastrogomes.blogspot.com> ou www.blogao.com.br

Facebook:

<https://www.facebook.com/AlexandredeCastroGomes>

Pinterest:

<https://br.pinterest.com/oalexgomes>

Site em inglês:

<http://oalexgomes.wix.com/english>

Canal do Youtube:

<https://www.youtube.com/user/oalexgomes1>

Perguntas rápidas:

Um livro: O último

Um (a) autor (a): Hélio do Soveral

Um ator ou atriz: Selton Mello / Fernanda Montenegro

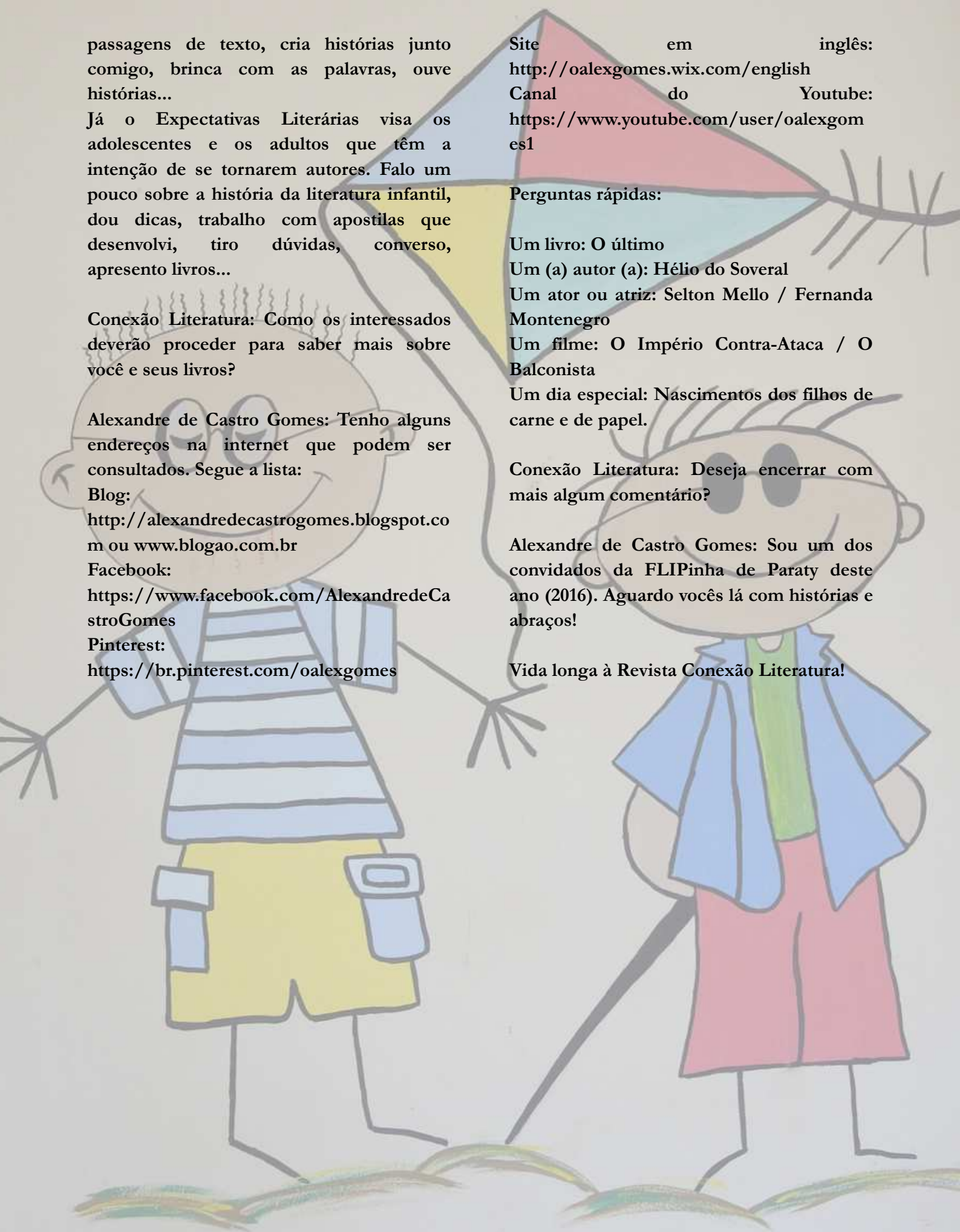
Um filme: O Império Contra-Ataca / O Balconista

Um dia especial: Nascimentos dos filhos de carne e de papel.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Alexandre de Castro Gomes: Sou um dos convidados da FLIPinha de Paraty deste ano (2016). Aguardo vocês lá com histórias e abraços!

Vida longa à Revista Conexão Literatura!



Um site de coisas cabulosas e fantásticas!

MATÉRIAS EXCLUSIVAS / ENTREVISTAS / CONTOS / VÍDEOS / SORTEIOS
RESENHAS / AGENDA LITERÁRIA / LIVROS INDEPENDENTES

Contos Cabulosos

www.contoscabulosos.com.br

A PARTIR DE JULHO IREMOS SORTEAR MAIS DE 50 TÍTULOS!
Acesse o site e saiba como participar!



Entre outros ...

 (14) 99124-6095

 contato@contoscabulosos.com.br

“Autores de literatura erótica como Aretino, Sade, Anaïs Nin, Bukovski, Hilda Hilst e muitos outros, não são bem aceitos por que fazem da sexualidade uma forma de transgressão literária. Leitores mais castos e puritanos ficam melindrados com textos nos quais se denota elevada dose de erotismo, pornografia, sexualidade e amor. Mas afinal, é possível discernir a diferença entre pornografia e erotismo?”

ENTREVISTA:

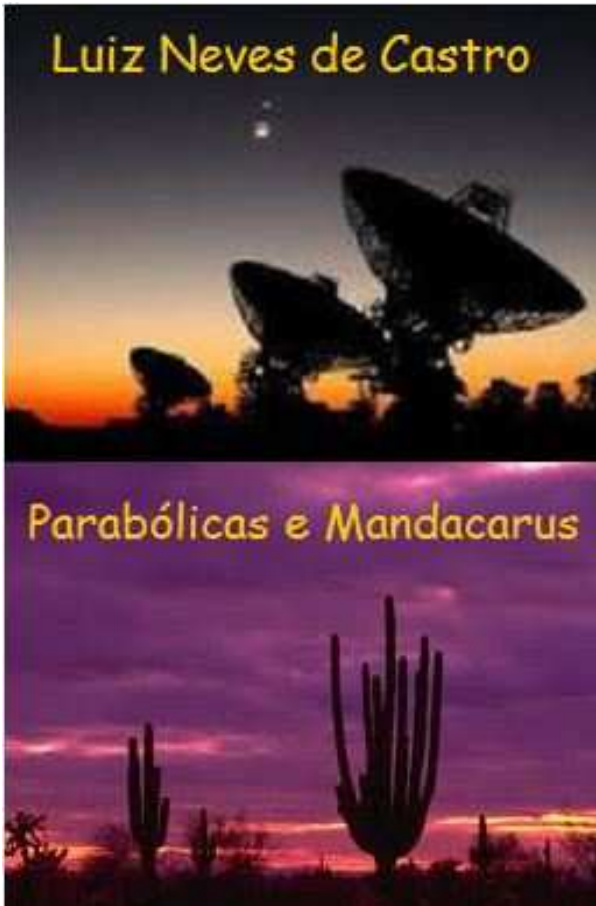
Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Luiz Neves de Castro: Desde muito cedo, já me sentia impelido para a Literatura. Leitor voraz, devorei toda Literatura infantojuvenil disponível na biblioteca da escola, Aos 14 anos, já tinha lido a bíblia inteira sem levar em conta o caráter religioso e me impressionado pela poesia, o suspense, a tragédia e a sensualidade presentes nos textos. O maior best-seller de todos os tempos deve sua notoriedade a motivos religiosos, mas, o conjunto de textos que a integra pode ser apreciado também como



Literatura. No fascinante universo bíblico, são numerosos personagens, narrativas e gêneros que me impressionaram bastante, especialmente os livros: Os Provérbios, O Eclesiastes, e "Cântico dos cânticos" de Salomão (livro polêmico pelo teor erótico, Cântico dos Cânticos, escrito por volta de 450 a.C é formado a partir de cantos e poemas populares de amor impregnados de intensa sensualidade) e o Apocalipse de João.

Conexão Literatura: Você é autor de vários contos do gênero erótico. Poderia comentar?



Luiz Neves de Castro: Sou autor de contos que se enquadram no gênero surrealista e realismo fantástico. “Sábado à noite no bar do Bira” é o único de caráter acentuadamente erótico.

Conexão Literatura: Existe preconceito com o gênero erótico?

Luiz Neves de Castro: Sim, é um tema sedutor, mas cercado de tabus. Autores de literatura erótica como Aretino, Sade, Anaïs Nin, Bukovski, Hilda Hilst e muitos outros, não são bem aceitos por que fazem da sexualidade uma forma de transgressão literária. Leitores mais castos e puritanos ficam melindrados com textos nos quais se denota elevada dose de erotismo, pornografia, sexualidade e amor. Mas afinal, é possível discernir a diferença entre pornografia e erotismo?

Octavio Paz escreveu um ensaio em que reflete sobre o erotismo a partir das ideias de Sade. "O

erotismo não é uma simples imitação da sexualidade - é sua metáfora", diz ele "O que diferencia o ato sexual de um ato erótico é que no primeiro a natureza serve-se da espécie, enquanto no segundo a espécie, a sociedade humana, serve-se da natureza". E ele conclui páginas à frente: "Instalar a natureza no lugar central que ocupava o Deus cristão (...) não é uma ideia de Sade, mas de seu século.

Conexão Literatura: Fale mais sobre o seu blog "Egrégora: Carrancas literárias",

Luiz Neves de Castro: Um reduto virtual no qual procuro misturar sensibilidade, técnica e polêmica com refinamento e extrema qualidade através de críticas literárias e de textos com abordagem analítica, sem censura, em postagens sobre literatura, filosofia, cultura e arte de vanguarda. Blog para divulgar um livro de minha criação, um romance breve, intitulado "Parabólicas e Mandacarus" - uma fábula ambientada numa pequenina e imaginária cidade do vale são-franciscano, na região norte da Bahia onde nasci. É uma estória surreal contada de forma lúdica sobre o místico, o sobrenatural, a cultura popular com seus santos, anjos e demônios. Há também aspectos humanos dicotômicos, como por exemplo, o eterno conflito entre o bem e o mal. No blog estão postados alguns fragmentos do livro (vale conferir).

Conexão Literatura: Você é autor do conto "Sábado à noite no bar do Bira", publicado na edição de julho da revista Conexão Literatura. Fale como foi a ideia para criação desse maravilhoso conto.

Luiz Neves de Castro: A ideia partiu de uma conversa que tive com um amigo, o Bira, dono de um bar que frequento com regularidade. Ele reclamava da atual conjuntura econômica (redução nas vendas, crédito difícil, preços altos,

etc.). Então sugeri que ele comprasse um pequeno hotel que existe contíguo ao bar e transformasse-o num bordel. Aí ele me perguntou: Como seria esse bordel? Pensei, pensei..., busquei inspiração em mulheres com quem já convivi na intimidade e escrevi o conto.

Conexão Literatura: Como os interessados deverão proceder para saber mais sobre você e seus textos?

Luiz Neves de Castro: Acessando meu blog, minhas páginas nas redes sociais ou através do e-mail: lnevescastro@gmail.com

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Luiz Neves de Castro: Meu livro “Parabólicas e Mandacarus” esteve engavetado por oito anos. Agora que estou aposentado, irei fazer uma revisão geral. Talvez até, transforme-o num livro de contos, gênero para o qual me sinto mais bem preparado.

Perguntas rápidas:

Um livro: Pedro Páramo, de Juan Rulfo

Um (a) autor (a): João Ubaldo Ribeiro

Um ator ou atriz: Carlos Vereza

Um filme: Delta de Vênus, baseado na obra de Anaïs Nin

Um dia especial: Vivo cada dia como se fosse o mais especial da minha vida

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Luiz Neves de Castro: Parabenizar os editores e toda equipe técnica da revista por contribuírem para a expansão da cultura literária e agradecer a oportunidade que a Conexão Literatura me concedeu para divulgar uma pequena parte de minha atividade literária. E por fim, por que escrevo? Tenho a sensação de escrever para reproduzir o que já vivi antes, seja nesta ou noutras vidas dessa longa e infinita viagem na estrada do tempo.



A sua loja de livros nacionais



000001 PARANAI

MEUS PEDIDOS  MEU CARRINHO (0 produtos)

Bem-vindo(a), visitante! [Login](#) | [Cadastro](#)

BUSCA

OK

- LIVROS NEXUS-4
- FIÇÃO NACIONAL
- FANTASIA NACIONAL
- TERROR NACIONAL
- POEMA E OUTROS
- CAMISAS BOOKS
- CAMISAS ATITUDE
- CAMISAS FILMES/COMICS
- LANÇAMENTOS
- PROMOÇÃO


Aproveite:

todos os livros com frete grátis


UMA LOJA DE LIVROS e CAMISETAS







Livro RETROS DE CINZAS E OUTROS ESTRANHOS MUNDOS
nacional conto
De R\$ 33,90
Por R\$ 29,90



Livro A REALIDADE DE MADRU
nacional ficção
De R\$ 29,90
Por R\$ 22,90



Livro AMORES MEUCOS E DELICIOSOS
nacional conto
De R\$ 29,90
Por R\$ 25,90



Livro AS QUATRO ESTAÇÕES
nacional poesia
De R\$ 33,90
Por R\$ 27,90

Conheça a livraria...
 estamos nos focando em literatura nacional contemporânea
 e fazendo parceria com autores e editoras de livros nacionais...
www.facebook.com/urban.street.books

www.urbanstreetbooks.com.br

A tormentado por terríveis pesadelos após a violenta morte dos amigos e da namorada na cabana do Lago Diamante, Bruce Raime resolveu se consultar com um psiquiatra, o Dr. Lucio Romero.

– Esses pesadelos não me deixam em paz, doutor. Uma mulher aparece me perseguindo.

– Tudo começou com o pesadelo que você teve com Mia, certo?

– Não foi um pesadelo! Mia e eu transamos.

– Mas ela estava morta?

– Meio morta. Morta-viva, sabe como é.

– Por que você insiste que não era um pesadelo? Transar com uma morta seria uma experiência considerada repulsiva pela maioria das pessoas normais.

– Eu amo Mia! Não me importa se ela virou morta-viva. Ficar com ela não foi um pesadelo, foi um sonho. Ou não.

– Ou não? Que quer dizer? – quer saber o Dr. Romero.

– Pra mim foi real.

O psiquiatra suspira e faz que não com a cabeça. – Senhor Raimi, suas ilusões estão indo longe demais. Primeiro, essa sua fantasia do que aconteceu com seus amigos. A polícia já esclareceu tudo, eles foram mortos por bandidos; nada de livros mágicos, bruxas ou mortos-vivos. Você conseguiu escapar se escondendo num barco, é essa a realidade. Em segundo lugar, temos essa sua alucinação necrofílica com sua falecida namorada, Mia. E por último esses pesadelos.

– Doutor, eu preciso de algum remédio tarja preta, não quero ficar louco!

– Eu tenho uma ideia melhor. Já ouviu falar na cognologia?

– Acho que sim. É tipo uma seita?

O doutor se enfurece.

– Claro que não, é ciência! A cognologia criou a única terapia cognitiva que realmente funciona: a constelação neuronal. O cérebro é uma constelação, os neurônios são suas estrelas! Vamos ter um curso nesse final de semana, sugiro que você se inscreva.

O curso era em um sanatório que o doutor tinha em outra cidade: Guaxinim. Lá foi Bruce, na esperança de se livrar dos terríveis pesadelos que transformaram sua vida num pesadelo. Chegando em Guaxinim, ele foi direto para a clínica, que ficava um pouco afastada da cidade, numa chácara. O local parecia uma fortaleza, com muros grossos com arame farpado no topo e seguranças armados.

Assim que sai do carro, Bruce é arrastado pelos guardas até a presença do Dr. Romero.

– Doutor, o que está acontecendo? Romero ri de uma forma maligna, como Bruce nunca tinha visto ele rir antes.

– Bruce Raimi, seja bem-vindo ao laboratório de pesquisa de estados intervida da Umbrella.

Lafayette Emanuel Umbrella. Fundador da Cognologia e também da empresa de biotecnologia Umbrella. Era um escritor de ciência especulativa, até que teve uma epifania quando pôs as mãos num estranho livro, que ele não deixou ninguém ler. Depois disso, lançou o livro “Cognologos – O Futuro da Mente Humana”, que lançou as bases da cognologia. Quando começou a ficar rico, criou a Umbrella.

– O que você quer comigo, doutor? – questiona Bruce.

– Raimi, o seu caso é único. Sabe como classificamos os mortos-vivos? Em dois tipos. O primeiro tipo, o “simples”, é o que chamamos de tipo “Z”. Eles não são

conscientes, agem como animais primitivos, e precisam de carne crua fresca para prolongarem suas não-vidas. O segundo tipo é o que chamamos de “Seeders”, ou tipo “V”. São conscientes de si mesmos, têm muita força e resistência, e não precisam comer carne, apenas sangue. Têm poderes estranhos, que variam muito de um para outro.

– E o que eu tenho a ver com isso? – pergunta Bruce.

Romero faz cara de espanto.

– Ainda não percebeu? Você é um morto-vivo. E um que não encaixa em nenhum dos dois grupos, pois você come comida humana, e não tem superforça nem poderes. Você respira, mas não têm batimento cardíaco. E seu sangue não pode transformar outros em mortos-vivos, eu testei isso. Você é uma aberração, Raimi; mesmo entre as aberrações. Não vejo a hora de fazer umas experiências com você.

Lucio grita para dois enfermeiros:

– Levem ele daqui! Coloquem esse espécime na cela 13.

Ainda chocado com a revelação de ser um morto-vivo, Bruce é levado por corredores labirínticos cheios de ruídos estranhos: gemidos, uivos, suspiros, mas nada de palavras. Será que ele será o único ser racional a ser preso naquelas celas?

Ele é colocado na cela 13 e a porta é trancada. Um ruído: um homem de costas, botaram ele na mesma cela que uma daquelas coisas? O homem está numa janela, parece concentrado em alguma coisa. Ele pega algo fazendo pinça com os dedos, e coloca na boca. Mesmo sabendo que não vai ter resposta, Bruce pergunta:

– O que você tá fazendo?

O homem se vira e olha para Bruce.

– Comendo, é claro. Quem é você?

– Eu sou Bruce Raimi.

O homem estende a mão.

– Meu nome é Renfield, Tom Renfield.

CONTINUA...

Ricardo de Lohem Dania Pedroza nasceu em São Paulo, Capital. É escritor, dedicado ao gênero ficção científica, e biólogo, formado pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Em 2014 lançou seu primeiro romance de ficção científica: Kaunan - O Homem Lagarto. Hoje se dedica a escrever contos e preparar seu próximo romance.

E-mail: ricardo.de.lohem@gmail.com. Facebook: Rich Dan.

Acordou com o sol batendo em seu rosto. A janela estava aberta e a cortina também. Viu que suas roupas estavam rasgadas, sujas e jogadas por todo o quarto, assim como objetos espalhados pelo chão. Aquele pesadelo outra vez! - sussurrou Fred.

E novamente ele não sabia o que tinha acontecido. Sentia-se cansado e era como se toda a sua energia tivesse se consumido. O esgotamento era tanto que ele apenas conseguiu tomar um banho antes de cair na cama.

Quando acordou já era noite. E a fome bateu duramente em seu estômago que roncava alto. Fred abriu a geladeira e esquentou as sobras de janta, pois como dormiu praticamente o dia inteiro a comida ficou intacta.

Ele comeu, lavou a louça e foi assistir uma série na TV. Estava feliz e sentindo-se bem, pois as dores de cabeça que o deixava confuso não “deu ar de graças”.

No dia seguinte passava das oito horas quando ele acordou. Rapaz forte de 19 anos, sua vida não tinha grandes acontecimentos e a rotina o deixava sem perspectiva.

Após o café ele saiu de casa e foi até a livraria. Procurava por um gibi específico dos Vingadores quando a dor de cabeça começa a importuná-lo. O inconveniente era tanto que Fred retornou para casa. Entrou e foi direto para a cama.

Acordou de supetão com dor pelo corpo todo e o coração batendo fortemente. Percebeu que suas mãos e pés repuxavam-se, era como se os ossos estivessem se esticando e crescendo de tamanho. Assim também ele sentia o rosto se esticar, o nariz a crescer e viu pelos por todos os lados.

Morrendo de medo e sem explicação para o que vira conseguiu pegar o remédio e tomou três comprimidos, que o deixaram fraco e lentamente seu corpo foi caindo ao chão no meio da sala.

...

Acordou novamente com o sol batendo em seu rosto. Já passava das dez. A dor de cabeça recomeça e antes de sentar no sofá toma um analgésico. Encosta a cabeça no encosto do sofá para deixar o remédio fazer efeito quando seus olhos como se estivesse em transe ficam fixos sem piscar e lembranças vêm lentamente em sua mente, como um filme.

Fred se vê correndo numa espécie de mata ou floresta não consegue saber por que a neblina, assim como ele, vem descendo depressa. A imagem que vê de si é irreconhecível, com quase o dobro de sua altura e o corpo coberto por pelos. De repente, cheiro de carne fresca aguça o seu paladar e ele começa a salivar. Com o olfato e audição apurados, ele escuta alguém correndo não muito longe. A caçada começa. Uma jovem de cabelos louros ao ombro desce o morro numa desembalada; ela está desesperada. Ele se vê perseguindo a moça, que começa a gritar em vão, pois não tem ninguém para ajudá-la. Ela vai descendo com toda a sua força, mas tropeça num tronco e cai. Antes que pudesse se levantar, Fred dá um salto e pula sobre ela. A moça, apavorada, nem consegue mais gritar e antes de qualquer coisa, ele a abocanha o pescoço, mordendo e arrancando um pedaço. E as cenas que se seguem são de mutilação.

— Nãoooo! — Grita Fred desesperado tentando enterrar as lembranças cruéis! — Não pode ser — diz ele chorando. E num salto bate

com força a cabeça na parede. — Não posso ser esse monstro — e cai ao chão.

Nisso, alguém bate a sua porta e vai entrando. Uma mulher se aproxima ajoelhando na sua frente e levanta a sua cabeça. — Fred, me escuta, sou eu, enfermeira Mary Millan, você precisa ir embora, já sofreu demais.

— O quê — diz Fred sem forças.

— Não sei o que está acontecendo com você, mas vim te ajudar a deixar este lugar — diz ela e Mary explica tudo a Fred. — Na realidade aqui é um complexo clínico de estudos de pessoas que possuem doenças raras. Esse lugar simula um bairro com restaurante e tudo o mais para ajudar os pacientes a ter uma vida normal e reabilitação da realidade. Aqui também se faz muita experiência e pacientes são feitos de cobaias para pesquisas — explica Mary.

— Pelo que sei, no intuito de melhorar sua vida, seus pais permitiram que você fosse trazido para ser tratado e estudado quanto a sua doença Hipertricose congênita também conhecida como síndrome do lobisomem, porque a pessoa tem pelos pelo corpo todo. O estranho é que ninguém da sua família tem essa doença. Desde então, você vem recebendo remédios fortíssimos que o deixam fora de si e da realidade com alucinações constantes, explica a enfermeira. E essas drogas podem aflorar seus medos e deturpar sua mente, diz Mary.

— Acho que isso já foi longe demais — continua ela. — Tenho como tirá-lo daqui, vou levá-lo para um lugar onde existem pessoas com a sua doença, diz Mary, que providenciou roupa de enfermagem e crachá funcional, falsos e aguardou para o momento oportuno.

Aproveitando uma pane elétrica, devido um temporal, Mary foi até Fred e os dois partiram. Viajando por estradas secundárias para não serem apanhados, depois de três dias E, das famílias no México...

conseguiram chegar ao México. Mary já tinha feito contato com o grupo e Fred foi bem recebido. Ela permaneceu por dois dias e depois retornou, pois tirara dez dias de folga.

Na clínica, ninguém desconfiou dela e as buscas por Fred eram incessantes.

A enfermeira estava aliviada e feliz por ter ajudado o rapaz, que vinha tendo alucinações ao completar 18 anos e para ela, a clínica estava lhe fazendo mal.

Mary foi escalada para duas semanas na ala terminal, estaria rendendo uma enfermeira em férias e sentiu falta de algumas pessoas. Nas fichas, o carimbo de óbito e observação de que os corpos não poderiam ser velados, que deveriam ser incinerados rapidamente. Isso fez com que Mary fosse verificar o que havia acontecido.

Ao chegar a casa onde ficava o necrotério, Mary começou a procurar pelos pacientes que conhecia e com muita habilidade falou que estava escalada para aquele serviço. Sem levantar suspeitas, afinal trabalhava na clínica há seis meses, ela teve acesso à preparação dos corpos que seriam incinerados.

Mary fica sozinha na sala por alguns minutos e começa a procurar por pacientes conhecidos. Bem próximo ao incinerador ela se depara com um lençol cobrindo um monte. Ao levantar o lençol, vê um amontoado de corpos dilacerados. Eram pessoas mutiladas, destroçadas e com rostos desfigurados. Mary sente uma tremenda dor no peito e, apavorada, dá passos para trás.

A enfermeira vomita e sai correndo do necrotério. Quando abre a porta do local vê a lua brilhando soberana no céu estrelado.

Chorando e com a mão na boca para não gritar, lembra-se da doença de Fred.

Miriam Santiago: jornalista - atua em Assessoria de Comunicação - e também formada em Letras. Publicou em diversos livros de gêneros diversificados, porém, sua predileção é o fantástico. Escreve contos, minicontos e crônicas. Possui blog cultural sobre literatura, cinema, cursos e exposições, entre outros.

Blog: <http://miriammorganuns.blogspot.com/> Contato: mirianmorganuns@hotmail.com.

Não há de que se envergonhar. Afinal, há alguns milhares de anos que amamos desvairadamente de todas as formas registradas ou não no Kama Sutra e nos murais de Pompeia. (...) E, embora o que se passa na cama seja segredo de quem ama, nunca houve segredo mais repartido que esse em todos os tempos e culturas.

(Affonso Romano de Sant’Anna – trecho do texto “O Erotismo nos deixa Gauche?”, prefácio do livro O Amor Natural, de Carlos Drummond de Andrade; Editora Record, Rio de Janeiro, 2007)

Todo sábado às oito da noite, como sempre, vou à região portuária, zona boêmia da cidade, me instalo na mesa oito do bar do Bira, bebo cervejas como um bávaro, e lá, findo a noite para me aprazer com uma mulher ou ocasionalmente com um homem. Com a experiência que tenho de vivência amorosa marginal, das ruas, da noite, creio já ter vivenciado todas as delícias e prazeres sensuais que uma relação a dois, a três..., proporciona. Ente arraigado ao hedonismo do vinho, do sexo, da boa mesa, não me deixo comandar pelas rédeas do conservadorismo moral, da hipocrisia e do recato. Um tanto devasso e doido manso, escandalizo puritanos e castos saciando meus desejos, desatinos e taras fazendo do amor livre o meu *modus vivendi*. O cristianismo hedonista de Michel Onfray é minha religião, seu livro: “A arte de ter prazer”, minha bíblia. Nas minhas noitadas sabáticas conheci uma diva; culta cortesã, leitora contumaz dos cânticos sensuais de Salomão, com quem vivo intensos prazeres de alcova; dama dotada de estreita bainha, libertina que parece não querer descanso quando fode com requintes de putarainha; ousada e transgressora, ela devassa os aspectos intelectual, imaginativo, romântico, emocional e obsceno da sexualidade e faz do bar do Bira um reduto da libertinagem.

Num anexo contíguo ao bar funciona um bordel onde sete mulheres – oito no total – incluindo a cafetina Maria Lupanar, a do tabaco de bronze, compõem o corpo feminino da casa. O apelido “Tabaco de Bronze” decorre do fato que, reconhecidamente, a xoxota dela é a bainha mais estreita daquela paragem ribeirinha, cona de carne rija, de leveza no esfoliar, justa a tal ponto que parece sem lubricidade ao penetrar. Toda a população masculina, incluindo o padre, o pastor, o prefeito e o poeta, coabita no cerne incrustado entre suas pernas. Forte figura feminina que conhece desejos e manhas da alma masculina; doutorada em sexualidade nos prostíbulos da vida, deixa homens e mulheres em desvario pelos prazeres que ela lhes proporciona em sua lida. Além do sexo, caracteriza-a fisicamente o fascínio do olhar: sedutor e fêmeo como ímãs dos olhos que se escondem atrás de burcas afegãs.

Ao deitar com essa dama no recôndito de sua intimidade, os desejos medram, emocionam, variam, surpreendem; o sexo floresce e vai se misturando com risos, promessas e palavras obscenas; o clímax ganha intensidade com a música, a dança, a poesia e o vinho; o ato incorpora fantasias e elementos afrodisíacos que alentam minha loucura para prosseguir na noite em companhia de...

Maria Lolita – ninfeta à Nabokov; a mais desejada; irradia sensualidade e desejos arrebatados; foga, irresistível, indomável. Desde sua noite de primícias que seu acentuado apetite sexual só é saciado em ménage à trois por mim e Jesus Jatobá, afamado frequentador, que às vezes se faz meu parceiro de cama, de copo e de cruz; únicos que a deixam levitando após os ritos eróticos de uma grande noitada. Quando Maria Lolita dança rebolando sensualmente, Jesus Jatobá costuma dizer: “Essa pequena cortesã é uma tentação obscena, incita-nos a luxúria e a sodomia”; e no meio da noite, quando abatida pelo cansaço, ela se deixa dominar, dorme, e eu descanso sentindo a fragrância que deixa cada palmo do quarto saturado de sua intimidade; e depois...

Maria Casmurra – balzaquiana cujo rosto já denota certa materialidade do tempo; em público casta, ensimesmada, sempre resmungando e de mal com a vida, reclama de tudo. Em privado consegue dissimular muito bem o contrário daquilo que aparenta, gosta extremamente do ofício; de palavra depravada, mãos exímias com seus dedos sábios, dedos errantes que adentram meu corpo atrás, na frente, em cima, embaixo, entre, dedos que não brocham; exímia mais ainda com a boca, esse órgão que serve à vida, ao verbo e ao sexo; tem um jeito especial de me beijar o sexo que deixa o mundo rodando, e tudo vai ficando solto, convulso e desconexo; e mais...

Maria Gata Mansa – a mais bela e sensual, de gestos mansos, meiga e manhosa; de pele alvinha e sem manchas, mamilos cor-de-rosa, felídea selvagem quando está comigo na cama; assemelha-se demais aos felinos com sua sensualidade agressiva e seu caminhar sigiloso de gata vadia; e então...

Maria de Luanda – conduz a cozinha e a cama com cadência, engenhosidade e arte; de sorriso obscuro, negra fagueira com olor de fêmea no cio; de andar bamboleante, irrequieta nos quadris e na alma; muito chegada a um forró e samba-de-roda; me encantam o rebolado e suas belas curvas negras e carnudas; enlouquece quando escuta: “quero morrer numa batucada de bamba, na cadência bonita do samba”, seu corpo se contorce com requebros que me deixam em descontrole apalpando, acariciando, beijando, gozando em sua carne íntima suada; e

aí: ela fala, ela canta, ela grita, ela fode, ela “morre” na cadência bonita do samba; e ainda...

Maria Lua Cheia – olhar de cachorro doido e alma andrógina, valentia em pessoa, quem a desrespeitar apanha na certa, muito propensa a brigas e devaneios com as outras mulheres; em noite alta de lua cheia se entrega concupiscente às suas amantes já falecidas e, em êxtase, goza e me faz gozar alucinadamente durante horas; e por fim...

Maria Gioconda – riso silencioso de Mona Lisa; enigmática, tímida e frígida, uma pedra, abstrata, alheamento total na cama, nem mesmo Jesus Jatobá, o falo libidinoso do bordel, consegue lhe dar prazer, por mais diminuto que seja. Fraca figura feminina que contém fortalezas dentro de si, alma fugidia, de corpo inalcançável. Apesar de hermética, mantenho estranha relação com ela; me excita o cheiro canforado que emana de sua cona, arrepios deliciosos percorrem meu corpo, uma cócega sobe entre minhas coxas e se aninha no meu sexo; o odor de sua intimidade me embriaga os sentidos; tenho orgasmos espontâneos.

Hedonistas inconscientes, excetuando Maria Gioconda, parecem ter vindo ao mundo para gozar a existência, para o prazer. Nenhuma engravida, todas infecundas. O hedonismo e infecundidade destas mulheres, só eu, cobaia de Deus e do Diabo, conheço. E que, por motivo misterioso, pessoal, ou mesmo por teimosia, não revelo a ninguém. Coexistio entre vivos e mortos, tomo corpo em todas elas, me revisto de forma material e trago todas entranhadas em mim; sou a oitava Maria do bar do Bira, mais uma entre tantas Marias; no bordel do bar do Bira, sou fêmea de buceta metafísica, lúbrica, lasciva; sou mulher de alma libertina. Estando lá, de tanto tesão, delírio; me viro do avesso e sou toda vulvar.

Domingo, oito da manhã, deixo o bordel, entro no “Gato da Noite”, nome oficial do bar do Bira, para a última birra, umas tragadas de inflorescências de cânhamo ou uma viagem lisérgica. Tobinha, o garçom dileto da casa, peito e músculos à mostra, calça arregaçada, botinas rangentes, com vassoura de piaçava e rodo nas mãos, esfrega e lava o chão da calçada do bar. O porto, as ruas, a cidade ainda dormem, afora o bar do Bira onde a noite é infinda, parece eterna. No interior do bar, olhos vermelhos vararam a madrugada, não arredam,

espreitam acesos os primeiros movimentos da manhã. Na mesa oito, um malandro mediúnico se arrepia, capta minha presença torpe, sente meu perfume de sândalo misturado com chope. Em transe místico observo as outras mesas, numa delas: adolescentes andróginos, dândis, lésbicas e afins; noutra: Aretino, Sade, ninfetas pervertidas e querubins; noutra: ianomâmis masturbam mulheres magras sedentas, noutra: Safo de Lesbos lambe a vulva de uma virgem-prostituta santa e sinistra; avisto também um painel que recobre a parede do fundo com a imagem de Jesus Cristo, Maria Madalena e os apóstolos numa Santa Ceia profana. Meca da boemia, nesta hora da manhã o Gato da Noite é puro delírio, covil da vadiagem que reúne uma horda de boêmios notívagos: intelectuais, artistas, navegantes e um gato vadio

que quando me vê se espreguiça sobre a prateleira para receber afeto; acolhe músicos e cantores dos cabarés, gente da polícia e padres à paisana; aloja ladinos, loucos e exploradores de mulheres; mistura vendedores de haxixe e uma leva diversificada de malandros insones e mulheres livres que zanzam batalhando na noite.

Bebo a última cerveja, belisco a bunda de Bira, levito e saio; ando no leito de paralelepípedos cambaleando lentamente; não sei se sou eu ou se é a rua que me olha; nesta espécie de limbo, minha mente reverbera versos de Zé Ramalho: “meros pensamentos tolos a me torturar” e vagueia por mundos insondáveis possuída pela liberdade e pelo imponderável das paixões; corto de fininho o ramo hiperbólico que contorna o cais e sinto no rosto a brisa casta da manhã à espera do próximo sábado...

Luiz Neves de Castro: Eu não passo de um malandro, de um moleque do Brasil - anarcoboêmio, hedonista e singular. Sou leitor contumaz, amante de uma bela mulher chamada Literatura e gestor do blog: <http://carrancaliterarias.blogspot.com.br>.



ARE WE BETRAYING THE PLANET?
 studies warn of damaging effects of global warming

RIGHT WING DENIES SCIENCE OF CLIMATE CHANGE... also claims Earth is flat, abstinence is the best birth control, and humans are the product of intelligent design

QUESTION \$1,000,000

The wind, a favorite power source of the energy movement, seems to be dying down in the United States. And the cause, ironically, could be global warming — the very problem wind power seeks to address. Solar and wind energy technology could be the path to independence from fossil fuels and valuable exports for the United States.

ARE WE BETRAYING THE PLANET?
 STUDIES WARN OF DAMAGING EFFECTS OF GLOBAL WARMING

RIGHT WING DENIES SCIENCE OF CLIMATE CHANGE... also claims Earth is flat, abstinence is the best birth control, and humans are the product of intelligent design

QUESTION \$1,000,000

The wind, a favorite power source of the energy movement, seems to be dying down in the United States. And the cause, ironically, could be global warming — the very problem wind power seeks to address. Solar and wind energy technology could be the path to independence from fossil fuels and valuable exports for the United States.

Saiba como anunciar
 na Revista Conexão
 Literatura

[Clique Aqui](#)

uma parceria



Acesse:

www.revistaconexaoliteratura.com.br



conexaoliteratura